

N^o
38

N^o
6

Na

O MERCADO
DE
MALMANTILE
DRAMA JOCOZO PARA
se representar em Muzica
NO THEATRO
DA RUA DOS
CONDES

No Anno de 1765.

DEDICADO
AO ILL.^{mo}. E EXC.^{mo}. SENHOR
DUQUE
DO CADAVAL.



LISBOA,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor
da Fidelissima Rainha N. S.

Com todas as licenças necessarias.



A-XV

M 553

1765

CX. 24

ILL^{MO.} E EXC^{MO.}
SENHOR.

HE debaixo da protecção de
V. Excellencia que nós es-
peramos hum exito feliz ao pre-
zente Drama. O nome augus-
to de V. Excellencia estampado
na sua primeira folha lhe conci-
liará não só respeito, mas a es-
timação geral. Este obzequio ain-
da que é proporcionado se se me-
de com a grandeza de V. Ex-
cellencia

cellencia tem o principio donde nasce a sua desculpa, e se eu me atrevo a dizer tanto o seu merecimento. He filho de hum animo agradecido, e daquelle sincero desejo, que todos temos de mostrar ao mundo que o grande Duque do Cadaval nos protege, que he d' sombra, como se estivessemos cobertos de hum escudo invulneravel, que não tememos nem o agudo, e venenozo dente da inveja, nem, o que he mais, a inconstancia da fortuna: Deos guarde a Excellentissima pessoa de V. Excellencia como todos lbe pedimos.

Os Impressarios da rua dos Condes.

MIL

MUTAÇOENS
DAS
SCENAS.
ACTO I.

Praça rustica com planice com
fabricas antigas, e em distancia
o Castello de Malmantile que
se estende sobre huma Collina:
Varios Camponezes, que for-
maõ o Mercado.

Camera em caza de Lampridio.

ACTO II.

Jardim em caza de Lampridio.

Camera em caza de Lampridio,
com Bofete, e Cadeiras.

ACTO III.

SALA.

Jardim em caza de Lampridio:

PES:

P E S S O A S.

PARTES SERIAS.

A MARQUEZA JACINTA Viuva
O CONDE DA ROCA Jurisdicente

PARTES FOCÓZAS.

BRIGIDA Filha de Lampridio

RUBICON Charlataõ

LENA Camponeza

LAMPRIDIO Governador de Malmantile

BERTO Camponês simples

A MUZICA

He do Senhor Domingos Fischetti
Mestre de Capella Napolitano.

A Scena he em Malmantile.

OS

OS BAILES

São da invenção, e direcção
do Senhor ANGETO JA-
COMAZZI.

PROTESTAÇÃO.

O Tradutor protesta, e declara
fer samente licenças Poeticas, al-
gumas expressões, como as pala-
vras Fado, Deozes &c., e em tu-
do se fugeita, como Catholico ao
verdadeiro sentir da Igreja.

ATTO



A T T O I.

SCEN'A I.

PIAZZA RUSTICA IN PIANURA COM FAB-
briche antiche, ed in distanza il Castello
di Malmantile sopra Collina.

*VARY CONTADINI CHE FORMANO IL
Mercato. Berto, e Lena à loro posti. Lam-
pridio, il Conte della Rocca, e Bri-
gida, che passeggiano per il
Mercato, e Rubicone da un
lato per esercitar la sua
Professione.*

Tutti cantano come segue.

C He bella festa, che bel Mercato!
Qui tutto è bello, qui tutto è grato:
Non vi è Castello più Signorile
Del bel Castello di Malmantile:
Aria sanissima-Terra buonissima,
Che giocondissima-per noi sarà.

Le.

ACTO I.
SCENA I.

MUTAC, AM. PRAC, A RUSTICA EM PLA-
nice com fabricas antigas, e em distancia
o Castello de Malmantile que se es-
tende sobre huma Collina.

VARIOS CAMPONEZES, QUE FOR-
maõ Mercado. Berto, e Lena a seus pos-
tos. Lampridio, a Conde da Roca,
e Brigida que passeão pelo Mer-
cado, e Rubicon a hum lado
para exercitar a sua
Proficão.

Todos cantão o que se segue.

Que bella festa, bello Mercado
Tudo aqui he bello, dà tudo agrado.
Naõ ha Castello mais senhoril
Que este Castello de Malmantil.
Ares saudaveis, Terra bonissima
E jucundissima, a nós ferà.

Le.

Lena, e Berto.

Chi vuol capponi, chi vuol galline?
Chi vuol comprare le riccottine?
Chi vuol dell'ova si accosti quà.

Il Conte, Lampridio, e Brigida.

Chi va, chi viene, chi compra, o vende,
Ed al Mercato le sue faccende
Ciascun può fare con libertà.

Rubiccone.

Ecco, Signori, l'operatore:
Io sono un Medico di gran valore
Che a tutti recca la sanità.

Tutti. (Che bella Festa, che bel Mercato!
(Qui tutto è bello, qui tutto è grato.
(Non v'è Castello più Signorile
(Del bel Castello di Malmantile.
(Aria sanissima-Terra buonissima,
(Che giocondissima-per noi farà.

Lamp. Che dice, Signor Conte,
Di questo bel Mercato?
Ne ha veduto un più bello in altro stato?

Cont. Certo, ve lo prottesto,
Che Mercato miglior non v'è di questo.
Ma voi di Malmantile
Degno Governatore,
Lo rendete migliore, e à maraviglia

Cre-

Lena, e Berto.

Quem quer Capoës, quem quer Galinhas?

Quem quer comprar boas coizinhas?

Quem ovos quer chegue-çe cá.

O Conde, Lampridio, e Brigida.

Quem vai, quem vem, quem compra, ou

Cada hum pode neste Mercado (vende

fazer em tudo o que quizer.

Rubicon.

Exaqui està o operador:

Eu sou hum Médico de graõ valor

Que a todos dar saude quer.

(Que bella festa, bello Mercado?

(Tudo aqui he bello, dà tudo agrado.

Todos. (Não hà Castello mais senhoril,

(Que este Castello de Malmantil.

(Ares saudaveis, Terra bonissima,

(E jucundissima, a nós lerà.

Lamp. Que dizeis Senhor Conde

Deste bello Mercado?

Não vi outro mais bello em outro Estado.

Cond. Certo, eu vo lo affirmo,

Que Mercado, melhor não tenho visto.

Mas vos de Malmantil

Digno Governador,

Inda o fazeis melhor, e a maravilha

Au.

Cresce la sua beltà la vostra Figlia.

Lamp. Oh Signor mi confonde...

Troppa grazia mi fa cò detti suoi...

Al complimento rispondete voi.

Brig. Risponderò, come da me si suole,

Liberi sensi in semplici parole.

Il Conte della Rocca

Per grazia, e per bontà,

Non hà fato, che dir la verità.

Lamp. Che tu sia benedetta

(Pare una Dottorella,)

(ch'essa

Cont. Il Padre è stolto, e un pò leggiera è an-

Lena, e Berto.

) Che vuol capponi, chi vuol galline?

A 2.) Chi vuol comprare le riccottine?

) Chi vuol dell' ova si accosti quà.

Lamp. Ma questi Contadini,

Che vengono al Mercato,

L' utile, che mi vien, non mi hanno dato.

(Ho del Conte un pocchin di soggezione.)

Via, Signor Conte, andate,

Passeggiate, comprate,

E voi, Figliuola mia,

Lo dovete servir di Compagnia.

Cont. Se l' onor mi concede,

Eccomi qui à servirla,

Brig. Sono tutta disposta à favorirla.

Parte col Conte.

Ru.

Lamp. Augmenta a sua belleza a vossa Filha.

Lamp. O Senhor me confunde ...

Muita graça me faz com os ditos seus ...

Ao comprimento pois respondei vos.

Brig. Responderei, como eu costumo sempre;

E com sinceridade;

O Graõ Conde da Roca

Por favor, por bondade,

Dice apura verdade.

Lamp. Que tu sejas bem dita.

(Pareceme que he huma Doutora.) (leve

Cond. (O Pay he louco, e a Filha hum pouco

Lena, e Berto.

A 2 (Quem quer capoës, quem quer galinhas,
(Quem quer comprar ricas coizinhas,
(Quem ovos quer, cheguece cá.

Lamp. Mas estes Camponezes,

Que vem para o Mercado,

Que me devem ainda não tem dado.

(O Conde fálme alguma sujeição)

Ah Senhor Conde andai,

Passeay, sim comprei,

E vòs oh minha Filha,

Fazeilhe por ágora companhia.

Cond. Se a honra me concede,

Promptissimo me tem para servila.

Brig. Disposta estou para favorecello.

Vaice com o Conde.

Rub.

Rubiccone.

Ecco, Signori, l' operatore.
Io sono un Medico di gran valore,
Che a tutti reca la sanità.

Lamp. (Anche costui, che dicesi
Medico operatore
Dee col Governatore
Far la sua obbligazione,
Se vuol esercitar la professione.)
Galant'uomo.

Rub. Signore?

Lamp. Una parola.

Rub. Eccomi ad ubbedirla.

Se hà qualche malattia, saprò guarirla.

Lamp. Io per grazia del Ciel nella mia età
Godo la sanità.

Rub. Sfortuna mia.

Lamp. Bacio le mani di Voignoria.

Rub. Signore, chiedo perdono,

Per far veder chi sono,

Davvero io bramerei,

Che avesse almen cingue malanni, o sei.

La Sciatica, la Gotta,

La Febbre, lo Scorbuto, il mal d' Orina,

Piaghe, Fistole, doglie per la vita,

E farebbe da me tosto guarita.

Lamp. Signor operatore,

Grazie al vostro buon core:

Io bisogno non ho del vostro ajuto,

Mà

Rubicon.

Exaqui està o operador:

Eu sou hum Medico de graõ valor
Que a todos dar saude quer.

Lamp. (Tambem este que diz
Ser hum operador,
Com o Governador
Deve fazer a sua obrigaçaõ
Se quer exercitar a profisslaõ)
Honrado homem.

Rub. Senhor.

Lamp. Huma palavra.

Rub. Prompto vos obedeco.

Se estais doente eu vos curarei.

Lamp. Eu por favor do Ceo, na minha idade
Saude boa gozo.

Rub. Dísgraca minha.

Lamp. Beijo as maõs a Vossa Senhoria.

Rub. Senhor perdaõ vos pello:

Para vos fazer ver quem, quem eu sou
Deveras eu dezejo,

Que sincõ ou seis doenças vòs tivesseis:

A Ciatica, a Gota,

A Febre, o Escarbuto, o mal de ourina,

Chagas, Fistulas, dores excessivas

Que eu de tudo curar vos poderia.

Lamp. Senhor operador,

Obrigado, obrigado ao seu favor:

Não tenho percizaõ da vossa ajuda;

Mas

Mà alla carica mia chiedo il tributo.

Rub. Subito immantinente,
Un tesoro, Signor, darle destino:
Eccole per i calli un cerottino.

Lamp. Io non voglio cerotti....

Rub. Ecco un arcano

Da cui vedrà portenti:
La polve mia per rissanare i denti.
Denti guastati, gelati
Dal verme divorati,
Deboli, traballanti,
Nelle mascelle infranti,
Senza ferri, tanaglie, e pulicani,
Colla polvere mia ritornan sani.

Lamp. Della polvere vostra
Noi parlerem da poi.
Ora voglio da voi....

Rub. Prenda, Signore,
Prenda questa porzion del mio liquore.
Questo è un liquor gemmato
Coll'oro incorporato,
D'erbe composto, di radici, e sali,
Di balsami, di gemme, e minerali:
Buon per la digestione,
Buon per la convulsione,
Per calcoli, per febbri, ed etesia,
Per dolori di corpo, e idropisia.

Lamp. Buon per quel che volete,
Ma voi non intendete
Quel che or da voi pretendo...

Rub.

Lamp. Mas do trabalho meu, a paga peſſo.

Rub. Sim Senhor, prontamente.

Sim Senhor, hum tizouro darlhe intento.

Exaqui para os callos, hum unguento.

Lamp. Eu unguentos não quero...

Rub. Exaqui hum arcano,

Do qual verá portentos:

Os pòs meus para ſarar os dentes.

Dentes todos gaſtados,

Dos bichos carcumidos,

Debeis, e abalados,

E nos queixos quebrados,

Sem ferros, Alçaprema, ou Boticaõ,

Com os meus pòs, logo curados ſaõ.

Lamp. Dos voſſos bellos pòs,

Nos depois falaremos.

Por hora o que de vòs...

Rub. Tome, tome Senhor,

Tome eſta porçaõ do meu licor.

Eſte he hum licor preciozo,

Com o ouro incorporado,

De hervas compoſto, de raizes, e ſais,

De balfamòs, de pedras minarais:

Bom para a digeſtaõ,

Bom para a convulçaõ,

Para a Thyzica bom, bom para as Febres,

Bom para a dor do Corpo, e Hydropezia.

Lamp. Bom para o que quizeréis;

Mas vòs não entendeis.

O que de vòs pertendo...

B

Rub.

Rub. Eh sì Signore, intendo:
Ella crede, ch' io sia
Un di coloro, Ciarlatan chiamati.
Ecco quì gli attestati
Delle cure, che ho fatto. Favorisca...

Lamp. Io non voglio saper...

Rub. Senta, e stupisca.

Noi sottoscritti facciamo fede
A chi ne dubita, a chi non crede;
Che Rubiccone, l' Operatore,
E' un' uomo celebre e un gran Dottore
Che ha fatto cose da innorridir.
A Bobolì ha guarito
Un etico spedito.
A Siena ha rissanato
Un povero stropiato.
A Pisa, ad un hidropico.
Donò la sanità.
E per la verità,
Diciamo, ed attestiamo,
Che il gran Dottore,
L' Operatore
Ha rissanati
Tanti ammalati,
Che dai maledici
Speziali, e Medici
Perseguitato,
Fù discacciato - per impostor:
Viva il gran Medico, l' Operator.

SCE

Rub. Ah, sim Senhor entendo:

Vós supondes que eu sou,
Algum desses chamados Charlatóens.

Exaqui as Certidoens,
Das minhas grandes curas. Attendei...

Lamp. Eu não quero saber...

Rub. Ouvi, pasmai.

Nos assignados, fazemos fê,
Aquem duvida, a quem não crê;
Que Rubicon como Operador,
He hũ homem celebre, he hũ graõ Dou-
Que curas faz maravilhozas. (tor,
Em Bobuli curou,
Hum ethyco de todo ja deixado.
Em Sena a vida deu,
A hum pobre totalmente estropeado.
A hum hydropico em Piza,
Restituhio a saude:
E porque isto he verdade,
Dizemos, e attestamos,
Que o Graõ Doutor,
O Operador,
Curado tem,
Que dos maledicos
Especiais, e Medicos
Calumniado,
Foi desterrado por impostor:
Viva o graõ Medico, o Operador.

SCENA II.

LAMPRIDIO , LENA , BERTO , ED
altre Persone , como sopra.

Lamp. **P** Er dir la verità, non mi credeva,
Ch' ei fosse un uom sì bravo.
Tanta gente ha guarito? Io gli son schiavo.
Merita la virtù, dove si trova,
Essere rispettata.
Mia figlia letterata
Goderà di sapere i pregi suoi:
Vuò, ch' egli venga a desinar con noi.
Venite Contadine, e Contadini.
(Spendere non vorrei molti quatrini.)

Len. Se vuole un bel cappone,
Lo può comprar da me.

Ber. Se vuol dell' uova fresche,
Da me le troverà.

(Io vendo robba buona,
(Di meglio non si dà.
(Veda, prenda,
A 2. (Compri, spenda:
(Io vendo robba buona,
(Di meglio non si dà.

Lamp. (Questa Contadinella
Tanto è graziosa, e bella,

Che

SCENA II.

LAMPRIDIO, LENA, BERTO, E OUTRAS PESSOAS como assima.

Lamp. **P** Ara dizer verdade, eu não supunha
Que fosse hum homem tal?
Tanta gente ha curado? Eu o respeito.
A virtude merece aonde se acha,
Ser muito respeitada.
Minha Filha Letrada,
Folgará de saber seus predicados:
Quero que venha a comer connosco.
Vinde Camponezes, Camponezas vinde.
(Não queria gastar muito dinheiro.)

Len. Se quer hum bom Capão,
A mim o pôde comprar.

Ber. Se quer os ovos frescos,
Aqui os achará
(Eu vendo coizas boas,
(Milhores as não ha.

A2. (Veja, pegue,
(Compre, gaste:
(Eu vendo coizas boas,
(Milhores as não ha.

Lamp. (Aquella Camponeza,
Tanto he graciosa, e bella,

Que

Che quasi quasi, se piacesse a lei,
La sua bella grazietta io comprerei.)

Ber. Signor, se vuol dell' uova...

Lamp. Sì, aspettate.

Bella ragazza, come vi chiamate?

Len. Lena, ai vostri comandi.

Ber. Signore, un piccioncino...

Lamp. Aspettate un pochino.

Dove state di casa?

Len. Stò qui poco lontano.

Ber. Se vuol dell' uova...

Lamp. Acchettati, villano.

Lasciatemi veder che cosa avete.

Len. Ecco, Signor, prendete

Questa grassa gallina.

Lamp. Datela qui. (Che morbida manina!)

Mi fareste il piacere

Di portarmela a casa?

Len. Sì Signore.

Ber. Sono fresche, Signor...

Lamp. Che seccatore.

Len. Quanto la pagherete?

Lamp. Tutto quel che vorrete:

Basta che vogliate...

Ber. Vuol comprare da me?

Lamp. Non mi secate.

Bella Lenina,

Cara, carina,

Quella gallina

Que quazi quazi , se quizesse ella ,
A sua bella graça eu compraria.)

Ber. Senhor se ovos quer ...

Lamp. Sim , esperai.

Bella Cachopa , como vos chamaeis ?

Len. Lena , para servirvos.

Ber. Senhor...

Lamp. Por hum pouco esperai.

Aonde he a vossa caza ?

Len. Não he daqui distante.

Ber. Vos se os ovos quereis ...

Lamp. Calte villaõ.

Ver deixai o que tendes.

Len. Senhor tomai , tomai ,

Esta gorda galinha.

Lamp. Daya ca. (Que maõzinha ?)

O gosto me fareis ,

De ma levares a caza ?

Len. Sim Senhor.

Ber. São mui frescos Senhor ...

Lamp. Que secador.

Len. Quanto dareis por ella ?

Lamp. Tudo o que vos quizerdes :

Basta que vos queirais ...

Ber. Nada quereis comprarme ?

Lamp. Não , não me sequeis.

Bella Lenina ,

Mui queridinha ;

Esta galinha ,

Eu

Io comprerò.
 Non mi secate ,
 Non mi annoiate ,
 Da voi comprare
 Per or non vuo.
 Sarà perfetta
 La gallineta ,
 Ma graziosetta
 Voi siete ancor.
 Ma , che insolenza !
 Che impertinenza !
 Che villanaccio !
 Che seccator !
 V' aspetto in casa.
 Tacete un pò.
 Venite presto.
 Comprar non vuo.
 Andate al diavolo ,
 Non si può vivere ;
 In piazza a spendere
 Più non verrò.

SCENA III.

LENA , BERTO , ED ALTRI COME
 sopra.

Ber. **C**He cara signorina ,
 Tutti corron da lei.

Len.

Eu comprarei.
 Não me sequeis,
 Não me enfadeis,
 Nada comprar,
 Quero de vós.
 Será perfeita,
 A galinhina,
 Mais graciosinha,
 Sois vós, sois vós.
 Mas que insolencia?
 Que impertinencia?
 Que vilanaço?
 Que secador?
 Em caza espero.
 Calai vos vós.
 Vinde de pressa.
 Comprar não quero.
 Ide com os diabos,
 Viver não posso;
 Gastar na Praça,
 Mais não virei.

SCENA III.

LENA, BERTO, E OUTROS COMO
 affirma.

Ber. **Q**ue cara Senhorinha,
 Todos para vos correm.

Ler.

Len. Non v'impacciate con i fatti miei.

Ber. Si vendon facilmente

I capponi, i pollastri, e le galline,
Facendo il giocolin con le manine.

Len. Via, tacete, invidioso,

Son giovine onorata,

Non sono una sfacciata,

E se mi stuzzicate niente niente...

Non mi voglio scaldar fra tanta gente.

S'io voleffi intorno amanti,

Oh, ne avrei pur tanti, e tanti:

Chi mi dice, eh, eh, eh,

Lena mia, muoro per te.

Chi mi chiama, zi, zi, zi,

Ah Lenina, io t'amo, sí.

Lena di quà, Lena di là,

Lena di su, Lena di giù;

Mà col ciglio basso basso,

Cheta passo, e me ne vò.

Poveretto, nol vorresti,

La mia mano bramaresti.

Mala lingua, invidiosino,

Mormorate, sí, crepate,

Che di voi mi riderò.

Len. Não vos embaraceis , com o que eu faço.

Ber. Se vendem facilmente ,

Os Frangaons , os Capoens , e as Galinhas ,
Quando acenos se fazem , com as maõzinhas.

Len. Calai vos invejozo ,

Sou humma moõta honrada ,

Não sou desccarada ,

E se me enfadares , nada , nada ...

Aqui esta muita gente.

Se eu quizesse ter amantes ,

Eu teria tantos tantos :

Hum me diz eh , eh , eh , eh ,

Minha Lena morro por ti :

Outro me chama zi , zi ,

Ah Leninha , eu te amo sim , sim

Lena daqui , Lena dali

Mas com os olhos baixos , baixos

Quieta passo , e me vou.

Pobrezinho fica aflito ,

A minha maõ dezejava ,

Tu mà lingua invejozifimo

Sim mormura , sim estala ,

Que de ti eu me rirei.

SCENA IV.

BERTO.

O H quanto mi fa ridere ;
Se non si conoscesse ,
Se l' usanza di lei non si sapesse !
Là Lena è maliziosa ,
Con cento fa all' amore ;
Or col Governatore
Le solite arti sue ben saprà usare
Ma zitto , non convien di mormorare.

Io l' ho veduta
Con più di cento
Far la vezzosa
Per avertar :
Ma non sta bene
Di mormurar.
Dietro la porta
L' ho ritrovata ,
L' innamorata
Sapeva far.
So tante cose ,
Ma non le dico ;
In certo intrinco
So ch' è caduto ,
Ed ho veduto ;

Non

SCENA IV.

BERTO.

O H, quanto me faz rir;
Se não a conhecesse,
E se os costumes seus, eu não foubesse?
A Lena, he malicioza,
Com cem, faz o amor;
E com o Governador,
Da Arte sua saberà uzar.
Mas caluda, não he bom mormurar.

Eu já a vi,
Com mais de cem,
Com muito agrado,
Estar a brincar:
Mas não convem,
O mormurar.
De tras da porta,
A fôr achar,
Como quem estava,
A namorar.
Sei tantas coizas,
Mas não as digo,
Em farta entriga,
Sei que cahio,
E eu a vi;

Não

Non vuó parlar,
Che non conviene
Di mormorar.

SCENA V.

Camera in casa di Lampridio.

IL CONTE, E BRIGIDA.

Brig. **N**O, caro Signor Conte,
Non mi lasci sí presto. Favorisca
Di restare con me: mi divertisca.

Con. Veramente, Signora,
Io non ho gran talento,
Per dar divertimento, e non vorrei
Vi volette spassar de' fatti miei.

Brig. So la mia obbligazione.
Il mio core ha per lei rispettazione.

Con. (Tanta bellezza unita
A sì gran scioccheria, non è un peccato?)

Brig. (Le cerimonie mie l'hanno incantato.

Con. Verrò, se il permettete,
Verrò spesso a trovarvi.

Brig. Ella è padrone;
Anzi mi farà grazia,
E quando ella verrà,
Io la riceverò con gran bontà.

Con.

Naõ , naõ quero falar ,
Que naõ convem ,
O mormurar.

SCENA V.

Camera em caza de Lampridio.

O CONDE , E BRIGIDA.

Brig. **N** Naõ , caro Senhor Conde ,
Naõ me deixeis taõ fedo : Aqui comigo
Ficai hum pouco mais , por devertirme.

Con. Com effeito Senhora ,
Eu naõ tenho talento ,
Para vos devertir , e naõ quizera ,
Que zombaceis de mim.

Brig. A minha obrigação , eu fei qual he ,
Eu vos respeito quanto mereceis.

Con. (Tanta belleza unida ,
A tal simplicidade , he hum peccado.)

Brig. (Tem-vo os meus cumprimentos , encan-

Con. Virei , se o prometis , tado.)
Virei , depois buscarvos.

Brig. Vos sois Senhor ;
Vos , este favor ,
Quando quizeres , mo podeis fazer :
Sempre gostozza , o heide receber.

Con.

Con. E' la vostra bontà singolarissima.

Brig. Eh cosa mi dice! Serva humilissima.

Con. Oh quanto pagherei, che nel mio Feudo
Veniste ad albergare.

Brig. In verità

Non son come mi faccia a restar quà.

Io che sono nutrita

Con nobilità fiorita,

Viver con questa gente villanaccia,

Mi vengoto i rossori sulla faccia.

Con. In fatti io lo diceva,

Trovar paggio per voi non si poteva.

Brig. Basta, spero, che un giorno

La stella mia risplenderà propizia.

E che la sorte mi farà giustizia.

Signor Conte garbato,

Favorisca di grazia, e maritato?

Con. Non ancora. Ho un impegno

Con certa Vedovella,

Nobile, ricca, e bella,

Ma non è sodisfatto il genio mio.

Siete più bella voi.

Brig. Lo credo anch' io.

Pero se il Signor Conte

Mostra per me della benevolgianza,

Ho anch' io per lui della concumitanza.

Con. Veggo, che contentissima

Siete verso di me.

Brig. Serva humilissima.

Con. Per or dèggio lasciarvi,

Con. Vossa bondade he singularissima. (ma.

Brig. Vós, que he o que dizeis? Serva humilissi-

Con. Oh, quanto estimarei, que no meu feudo,
Viesse alvergarvos?

Brig. Na verdade,

Naõ sei, naõ, como possa aqui ficar.

Eu, que nutrida sou,

Com nobreza florida,

Viver, com esta gente vilanassa,

Ja de vergonha, o rosto se me cobre.

Con. Com effeito, eu o dizia;

Coiza peor acharce naõ podia.

Brig. Basta, espero que hum dia,

A minha Estrella, brilhará propicia,

Espero que a forte, me fara justiça.

Senhor Conde estimado,

Ora dizeime, vós ja sois cazado?

Con. Ainda naõ: Tenho empenho,

Com farta viuvinha,

Nobre, rica, e fermoza,

Mas naõ me satisfaz, o genio meu.

Vós sois muito mais bella.

Brig. Tambem o creyo assim.

Porém o Senhor Conde,

Uza comigo de benevolencia.

Eu tambem por vós tenho complacencia.

Con. Vejo, que contentissima,

Comigo estais aqui.

Brig. Serva humilissima.

Con. Mas eu devo deixarvos,

C

Eu

Ma tornerò , Signora , a incomodarvi.
 Tutto per voi farò per ritornare
 A vostri grati accenti ,
 Al bel sembiante.
 Ma vi basta saper , amato bene ,
 Che vivere mi fa amor fra dure pene.

Vò sperando , ma il timore
 Mi conturba , e mi confonde.
 Sono in mar ma il mio naviglio
 Lungi veggo dalle sponde ,
 E il destin del mio periglio
 Son costretto a seguir.

SCENA VI.

BRIGIDA , INDE LAMFRIDIO.

Brig. **I**L Conte mi vuol bene ,
 E' di me innamorato ;
 Ma vi vorrebbe un Principe d' Altezza ;
 Per la bella beltà di mia bellezza.
 Pure se prestamente
 Una forte miglior non mi si appressa ,
 Mi basterà di diventar Contessa.

Lamp. Figlia , così soletta ?

Brig. Signor Padre ,
 Favorisca mandare

Eu tornarei depois a incomodarvos.
Tudo farei, para tornar depois,
A ouvir vossas palavras,
A ver o vosso divinal semblante.
Mas, baste-vos saber, amado bem,
Que amor me faz viver, em duras penas.

Vou esperando; mas o medo
Me perturba, e me confunde;
Estou no mar, e o meu navio
Muito longe está do porto,
E do meu risco o destino
Sou obrigado a seguir.

SCENA VI.

BRIGIDA, E DEPOIS LAMPRIDIO.

Brig. **O** Conde, me quer bem,
De mim está namorado;
Mas, a minha belleza,
He accredora, de hum Principe de Alteza.
Mas porem se depressa,
Melhor forte nao tenho,
A mim me bastará, ficar Condesa.

Lamp. Filha, aqui sózinha?

Brig. Ah, Senhor Pay,
Queira mandar depressa,

Subito a comprare ,
Per un mello , pedone , o cavalcanze ;
Una cuffia , un andrienne , e guardinfante.

Lamp. Mà perchè questa cosa?

Brig. La figlia sua d' un Cavaliere è sposa.

Lamp. Come , come ! Narrate.

Brig. Il Signor Conte

Va di me stupefatto ,

E mi vuole sua sposa *in ipso facto*.

Lamp. Ti ringrazio fortuna. Veramente

Si vede , che tua Madre ,

Ch' era donna di nobili pensieri ,

Ebbe grande amistà co' Cavalieri.

Brig. Anch' io , se andrò in Città ,

Vuò praticare il fior di nobiltà.

Lamp. Appunto , ora è venuta

Una Dama da noi , ch' io non conosco.

Io non sono avvezzato a' complimenti ,

Vuò , che tu la riceva in vec e mia.

Brig. Venga la tratterò con cortesia.

Lamp. Ei , dite aquella Dama ,

Che se vuole venir , venga di quà.

Brig. Bella cosa è , Signor , la civiltà.

A comprar por hum moſſo ,
De pé ou de cavallo ,
Huma coifa , hum manto , hũ guardinfante.

Lamp. Mas , para que eſta couza ?

Brig. A ſua filha , de hũ Cavalheiro , he eſpo-

Lamp. Como , como ? Contai. (za

Brig. O Senhor Conde ,

Vai de mim , eſtupefacto ,

E me quer ſua eſpoza , *in ipſo facto.*

Lamp. Doute graças , fortuna. Na verdade ,
Se vê que tua May ,

Que era mulher , de nobres penſamentos ,

Sempre amizade teve , com os Fidalgos.

Brig. Tambem eu na Cidade ,

Praticar quero , com os moſſos nobres.

Lamp. Oh , agora chegou ,

Huma Dama , de nòs não conhecida.

Eu não eſtou avezado , a cumprimentos ,

Quizera , que por mim a recebêces.

Brig. Venha , e a tratarei com cortezia.

Lamp. Dizei àquella Dama ,

Que venha para cá ſe acazo quer.

Brig. Bella coiza , Senhor , he a urbanidade.

SCENA VII.

MARCHESA GIACINTA, I DETTI.

Giac. **S** Erva di lor Signori.

Lamp. Schiavo, Padrona mia.

Brig. Con un tributo

D'ossequioso rispetto io la saluto.

Chi è di là. Da sedere.

Giac. Signor, bramo un favore...

Brig. Io son la figlia del Governatore.

Giac. Se come ne consolo,

E' compitissima.

Brig. Favorisca feder. Serva humilissima.

Lamp. (Gran figliuola!)

Giac. Perdoni...

Brig. Favorisca sedere, e poi ragioni.

Giac. Vorrei, con permissione

Della di lui figliuola,

Con il Padre parlar da solo a sola.

Brig. E' ver, che l' Illustrissimo

Mio Signor Genitore

Di qui è il Governatore;

Ma s' egli è il principale,

Nel governo son' io collaterale.

Lamp. Certo la mia figliuola

Fa tutti i fatti miei;

Chi vuol meco parlar, parli con lei.

Giac.

SCENA VII.

MARQUEZA JACINTA, E OS DITOS.

Jac. **S** Erva destes Senhores.

Lamp. Sou muito vosso escravo.

Brig. Com hum tributo,
De obsequiozo respeito, eu vos cortejo.
Quem està ahi? Cadeiras.

Jac. Senhor, quero devervos ...

Brig. Eu sou a Filha do Governador.

Jac. Com vosco me confolo.
He perfeitissima.

Brig. Ora sentaivos: Sou Serva humilissima.

Lamp. (Grande filha?)

Jac. Perdoe ...

Brig. Ora sentaivos, e falai depois.

Jac. Eu queria, com vossa permissaõ,
Fallar com vosso Pay,
Sò por só.

Brig. He verdade, que o Illustrissimo,
Meu Pay, e meu Senhor,
Daqui he o Governador;
Mas, se elle he o principal,
No Governo sou eu, colateral.

Lamp. Certo, que a minha filha,
Faz o que eu fazer devo.

Quem quer falar comigo, a ella fale.

Jac.

Giac. Dunque alla sua presenza
Svelero le ragioni . . . ,

Brig. Favorisca federe , e poi ragioni .

Lamp. (Che tu sii benedetta.

Che nobile maniera !

E' propriamente una cerimonia .)

Giac. Voi sapete , Signori ,

Che l'amore , e il timor son due gemelli .

Brig. Favorisca il suo nome , e poi favelli .

Lamp. Brava !

Giac. Io son la Marchesa

Giacinta di Belpoggio ,

Vedova di poch' anni , a cui la fede

Dié il Conte della Rocca ,

E dev' essere il Conte a me marito .

Brig. Basta Signora mia , basta , ho capito . s' al-

Il Conte della Rocca ,

(Za .

Con sua buona licenza ,

Diede a un' altra beltà la preferenza .

Una sposa averà pregiatissima ,

E la sposa son io . Serva humilissima .

Marchesina vedovella ,

Siete cara , siete bella ;

Ma vi manca un non so che ,

Che ritrovà il Conte in me ,

Un' aria nobile ,

Un vezzo amabile ,

Un occhio tenero ,

Che in v' oi non v' è .

Se

Jac. Logo na sua presença ,
Descubrirei as cauzas . . .

Brig. Ora sentaivos , e falai depois.

Lamp. (Que tu sejas bem dita ?
Que nobre modo tem ?

He propriamente muito obzequioza.)

Jac. Vós , já iabeis Senhores ,
Que o amor , e o temor , são dous Irmaons.

Brig. Vosso nome dizei , fallai depois.

Lamp. Brava !

Jac. Eu , a Marqueza sou ,
Jacinta , de Belpogio ,
Viuva á pouco , a quem de espozó a fé ,
Deu o Conde da Rocca ,
E deve ser o Conde , meu marido.

Brig. Basta Senhora , já tenho entendido.
Esse Conde da Rocca ,
Com a vossa licença ,
Deu a outra belleza , a preferencia.
Huma espozó terá preciozissima :
E a espozó sou eu. Serva humilissima.

Marquezinha viuvinha ,
Sois amavel , vós sois bella ;
Mas vós falta , hum não sei que ,
Que descobre o Conde em mim.
Hum ar nobre ,
Hum rosto amavel ,
Huns olhos ternos ,
Que em vós não há.

Se

Se lo sperate ,
 Voi v' inganate ,
 Non v' è pericolo ,
 Conosce il merito :
 Quel core amabile
 Tutto è per me.

SCENA VIII.

GIACINTA, E LAMPRIDIO.

Giac. **N**on curo i detti suoi ,
 Mì spiegherò con voi.

Lamp. Cosa volete ,
 Cara Signora mia , che in ciò vi dica ?
 Meco il tempo perdete , e la fatica.

Giac. Voi , che Padre le siete ,
 Voi pur seconderete
 La vostra figlia in simile pazzia ?

Lamp. Pazza la figlia mia ?

Giac. S' ella pretende
 Il Conte della Rocca ...

Lamp. Brigida non è sciocca.

Giac. Un Cavaliere
 Se pretende sposar ...

Lamp. La mia ragazza
 Figlia è d' un uom civile ;
 Sono il Governator di Malmantile.

Giac.

Se o esperais ,
Vos enganais ,
Não há perigo ,
Conhece o merito ,
Aquelle peito ,
He para mim.

SCENA VIII.

JACINTA , E LAMPRIDIO.

Jac. **C**Azo não faço das palavras suas ,
Com vosco falarei.

Lamp. Vós que quereis ,
Que vos diga em tal cazo ?
Perdeis comigo o tempo , e o trabalho.

Jac. Vós , que sois o seu Pai ,
Ficar a vossa filha deixareis ,
Em huma tal loucura ?

Lamp. A minha filha louca ?

Jac. Se ella pretende ,
Ao Conde da Rocca ...

Lamp. Brigida , não he louca.

Jac. Hum Cavalheiro ,
Se pretende espozar ...

Lamp. A minha Brigida ,
O Pay que tem he hum homem mui civil :
He o Governador de Malmantil.

Jac.

Giac. E' ver; ma non per questo ...

Lamp. Non parlate così: Ve l'avvertisco.

Giac. Che vorreste voi dir?

Lamp. Vi riverisco.

Parte

SCENA IX.

GIACINTA.

P Adre, e figlia egualmente
Sono arditì di cor, stolti di mente;
Ma non fariano meco
Audaci a questo segno,
Se il Conte non avesse
Di costei fomentato il folle amore:
Ah pur troppo m'inganna il traditore.

SCENA X.

BRIGIDA, INDE LAMPRIDIO.

Brig. **L**A Signora Marchesa
Se torna a importunarmi,
Della mi civiltà saprò scordarmi.
Sono humile, son buona,
Son la stessa prudenza.

Ma

Jac. Seja, mas não por isto ...

Lamp. Assim, não me faleis, eu vos advirto.

Jac. Que he, o que quereis dizer?

Lamp. Reverente Criado. *Vaice.*

SCENA IX.

JACINTA.

P Ay, e filha igualmente,
Tem coração ouzado, louco juizo,
Porem nunca comigo,
Tao audazes feriao;
Se o Conde não tivesse,
O seu amor indigno fomentado:
Ah, que o traidor, me tem muito enganado.

SCENA X.

BRIGIDA, E DEPOIS LAMPRIDIO.

Brig. **A** Senhora Marqueza,
Torna a emportunarme,
Do meu bom modo saberei esquecerme.
Sou humilde, sou boa,
Sou a mesma prudencia;

Mas

Ma perdo la pazienza facilmente,
Non mi posso tener con certa gente.

Lamp. Figlia, figlia, una visita.

Brig. Chi è che vuol farmi onore?

Lamp. Un arcistupendissimo Dottore,
Un Medico eccellente,
Che ho conosciuto in piazza,
Che desia riverir la mia ragazza.

Brig. Mi conosce?

Lamp. E' informato:
Della vostra sapienza è innamorato.

Brig. Venga, quand'è così.

Lamp. Figlia, fatevi onore, eccolo qui.

SCENA XI.

*RUBICCONO, E DETTI, INDI LENA,
poi Berto.*

Rub. **M**ia Signora, a voi m'inchino.
Vi son servo, o mio Signor.
Che bel volto peregrino!
Mi ha ferito in seno il cor.

Brig. (Ecco di mia beltà gli usati frutti,
Tutti restano presi; incanto tutti.)

Lamp. Che dite di mia figlia?

Rub. La mio, e nel mirarla io mi confondo;
La

Mas perso a paciencia facilmente ,
Naõ me posso conter com certa gente.

Lamp. Filha , huma vizita.

Brig. Quem me quer fazer honra ?

Lamp. Hum archistupendissimo Doutor ,
Hum Medico excellente ,

Que conheci na praça ,

Que dezeja obzequiar a minha menina.

Brig. Conhece-me ?

Lamp. Está informado :

E da vossa sciencia namorado.

Brig. Venha ja que he assim.

Lamp. Filha , estai com cuidado , eilo aqui.

SCENA XI.

*RUBICON , E OS DITOS , E DEPOIS
Lena , e ultimamente Berto.*

Rub. **A** Vòs me inclino Senhora ;
Sou vosso escravo Senhor ,
Que semblante peregrino ,
O peito ferio-me amor.

Brig. (Exaqui do meu rosto , ouzado fruto ,
Todos suspensos ficaõ , e encantados.)

Lamp. Que dizeis de minha Filha ?

Rub. Eu a vejo , e em vella me confundo ,

Ou-

La più bella da lei non vidi al Mondo.

Brig. Effetto della grazia ,
Che proviene da lei pregevolissima.

Rub. Anzi merito suo.

Brig. Serva humilissima.

Lamp. Che ne dite ?

Rub. E' un incanto.

Lamp. Ma non sapete ancora ,
Che gran pezzo ella sia di virtuosa ;
Domandatele un poco qualche cosa.

Rub. Singora , io mi consolo
Di vedere una giovane
Sì bella , e virtuosissima.
Mi rallegro davve .

Brig. Serva humilissima.

Lamp. Domandatele un poco
Di Legge , Medicina , o Matematica ,
Sentirete , che in tutto è donna pratica.

Rub. Sa ancor di Medicina ?

Brig. Ne so quanto conviene.

Rub. Saprà da che proviene
La febbre , l' emicrania , e l' etisia.

Lamp. Presto , figliuola mia , fatevi onore.

Brig. La febbre , mio Signore ,
Vien dall' alterazione ;
Lo sputo è la cagione
Dell' etisia funesta ;
Vien l' emicrania dal dolor di testa.

Lamp. Ah , che dite ?

Rub. Bravissima ,

Non

Outra mais bella, eu nunca vi no mundo.

Brig. Effeito he do seu animo cortez,
Que assim me condecora.

Rub. Antes merito vosso.

Brig. Serva humilissima.

Lamp. Que dizeis?

Rub. He hum incanto.

Lamp. Mas não sabeis ainda,
Que pedaço ella tem de virtuoza,
Hum pouco lhe perguntai alguma couza.

Rub. Senhora, eu me consolo,
De estar vendo huma moça,
Taõ bella, e virtuoziissima.
Deveras eu me alegro.

Brig. Serva humilissima.

Lamp. Hum pouco perguntailhe,
De Leis, de Medicina, ou Mathematica,
Ouvireis que he em tudo mulher pratica.

Rub. Vós sabeis Medicina?

Brig. Sei quanto me convém.

Rub. Sabereis do que porvêm

A Thizica, a Febre, e a Micrania?

Lamp. Depressa minha filha respondei.

Brig. A Febre, meu Senhor,
Porvêm da alteraçãõ,
O calor he a cauza

Da Thifica funesta:

Vem a Micrania das dores de cabeça.

Lamp. Ah! Que dizeis?

Rub. Bravissima,

D

Mais

Non si può far di più.

Brig. Serva umilissima.

Rub. Si conosce, si vede, si fa
Di quel volto la rara beltà ;
Ma bel bello si apprezza ancor più
La famosa stupenda virtù.

Lamp. Ma bel bello si apprezza ancor più
La famosa stupenda virtù.

Brig. Quel ch' io sono, Signore, lo so,
Ma di questo vantarmi non vuò.
Non è facil trovarli oggidì
Una donna che parli così.

Lamp. Non è facil trovare oggidì
Una donna che parli così.

Rub. Sì, lo dico, voi siete un incanto.

Lamp. E un incanto mia figlia davvero.

Brig. Il sapere fu sempre il mio vanto.

Lamp. Il suo vanto fu sempre il saper.

A 3. { Se si ricercano
{ Del Mondo i termini,
{ No, non si trovano
{ Di tali femmine,
{ Che quando parlano
{ Diano piacer.

Brig. Voi siete un gran Dottore,
Lo riconosco affé.

Lamp. Un uom del suo valore

Fra

Mais dizerse não pôde.

Brig. Serva humilíssima.

Rub. Se conhece, se vê, e se sabe
Deste rosto a rara belleza,
Mas ainda muito mais se preza,
A famosa estupenda virtude.

Lamp. Mas ainda muito mais se preza
A famosa estupenda virtude.

Brig. O que eu sou Senhores eu sei,
Porém disto não quero elevarme,
Não he facil achar hoje em dia
Huma moça, que fale assim

Lamp. Não he facil achar hoje em dia
Huma moça que fale assim.

Rub. Eu o digo, vós sois hum encanto

Lamp. He hũ encanto minha filha, he verdade.

Brig. O saber foi sempre a minha vaidade.

Lamp. A sua vaidade foi sempre o saber.

A 3. { Se se procuraõ
{ Do Mundo os termos,
{ Não, não se achaõ
{ Deitas mulheres,
{ Que quando falaõ
{ Nós daõ prazer.

Brig. Vós sois hum grãõ Doutor,
Eu assim o confesso.

Lamp. Homem do seu valor

Fra gl' uomini non c'è.

Rub. Un uomo di buon core
Ritroverete in me.

Brig. Siete voi nobile?

Lamp. E' nobilissimo.

Brig. Siete voi ricco?

Lamp. Egli è ricchissimo.

Rub. Per la mia nascita,
Per il mio merito,
Io son notissimo
Per le Città.

A 3. { Viva il sapere,
{ Viva il potere,
{ Viva la scienza,
{ La nobiltà.

Len. La gallina gli vengo a portar,
Che stamane voleva comprar.

Lamp. Sì, carina, mi fate piacer.
La gallina lasciate veder.

Brig. Quella donna si faccia partir;
Contadine non posso soffrir.

Len. Che gran nobiltà.

Rub. Partite di quà.

Len. Non voglio partir.

Lamp. Lasciatela star.

Brig. Non voglio soffrir.

Rub. Non vuol sopportar.

Len. Lasciatemi star.

Brig. Dell' uova fresche

Chi

Entre os homens não ha.

Rub. Hum homem de bondade
• Vòs achareis em mim.

Brig. Sois vòs nobre?

Lamp. He nobilissimo.

Brig. Sois vòs rico.

Lamp. Elle he riquissimo.

Rub. Pelo meu sangue,
Pelo meu merito,
Sou conhecido
Pela Cidade.

A 3. { Viva o faber,
{ Viva o poder,
{ Viva a sciencia,
{ Viva a nobreza.

Len. A galinha lhe venho trazer,
Que esta manhan queria comprar.

Lamp. Sim amada, vòs me dais prazer,
A vossa galinha deixaime ver.

Brig. Essa mulher, vasse já embora,
Que Camponezas não posso soffrer.

Len. Que grande nobreza.

Rub. Ide vos daqui.

Len. Não me quero hir.

Lamp. Deixaia estar.

Brig. Soffrela não quero.

Rub. Não a quero aturar.

Len. Deixaime estar.

Ber. Quem os ovos frescos;

Quem

Chi vuol comprar?

Brig. Quest' altro villano
Sen vada di quà.

Ber. Volète dell' uova?

Lamp. Ritirati in là.

Ber. Dell' uova, Signore?

Rub. Non fanno per me.

Ber. Son fresche, Signora.

Brig. Non parlo con te.

Len. Non far che si offenda
La sua nobiltà.

Brig. Ciascuno m' intenda;
Partite di quà.

Len.

Ber.

A 2. Io voglio star quà.

Brig.

Rub.

A 2. Partite di quà.

Lamp. Fermatevi di quà.

Len.

Lamp.

Ber.

A 3. Quà, quà, quà.

Brig. Quà, quà, quà?

Rub.

Brig.

A 2. Partite di quà.

Len.

Quem mos quer comprar?

Brig. Estoutro vilão
Vasse já daqui.

Ber. Vós ovos quereis?

Lamp. Retirate lá.

Ber. Quereis ovos Senhor?

Rub. Não faõ para mim.

Ber. São frescos Senhora.

Brig. Não falo cõtigo.

Len. Ah, tu não offendes
A sua nobreza.

Brig. Cada hum me intenda;
Idevos daqui.

Len. } *A 1.* Eu quero aqui estar.
Ber. }

Brig. } *A 2.* Idevos daqui.
Rub. }

Lamp. Deixaivos estar.

Len. } *A 3.* Aqui, aqui, aqui.
Lamp. }
Ber. }

Brig. Aqui, aqui, aqui?

Rub. } *A 2.* Idevos daqui.
Brig. }

Len.

Len. Chi vuol capponi?

Brig. } *Az.* Che villanacci!
Rub. }

Ber. Chi vuol dell' uova?

Brig. } *Az.* Che insolentacci!
Rub. }

Lamp. Ma non gridate,
 Ma non strillate,
 Ma state zitti
 Per carità.

Tutti. { Non posso stare;
 { Non vuò crepare,
 { Che impertinenza!
 { Che prepotenza!
 { Quest' insolenza - si finirà.

FINE
 DELL' ATTO PRIMO.

ATTO

Len. Quem quer capoens?

Brig. }
Rub. } *A 2.* Que vilanassos.

Ber. Quem ovos quer?

Brig. }
Rub. } *A 2.* Que insolentassos.

Lamp. Mas não griteis,
Não façais bulha,
Estai calados,
Por caridade.

Todos. { Não posso estar,
 { Não quero estalar.
 { Que impertinencia,
 { Que soberboens,
 { Esta insolencia, acabará.

FIM
DO PRIMEIRO ACTO.

ACTO



ATTO II.

SCENA I.

GIARDINO IN CASA DI LAMPRIDIO.

IL CONTE, E GIACINTA.

Giac. **Q**uesta è la fede, ingrato,
Che mi giurasti un dì?

Con. Voi vi lagnate
A torto del mio amor.

Giac. Veggo il bel frutto
Di un volubile cor: crudel, so tutto.

Con. Voi mi rimproverate,
Perche con questa semplice
Finger provai per divertirmi al quanto,
Ma al sincero amor mio fedel mi vanto.

Giac. Voi siete un menzognero.
Le prometteste amor.

Con. No, non è vero.

Giac. Ella non ardirebbe
Dir che le prometteste il cuor, la mano,
Se generoso, umano
Se non fosse stato, è lusinghiero.

Con.

ACTO II.

SCENA I.

JARDIM EM CAZA DE LAMPRIDIO.

O CONDE, E JACINTA.

Jac. **H**E esta a fé ingrato,
Que me jurastes hum dia?

Con. Vòs sem razão alguma
Queixas formais de mim.

Jac. Eu vejo o bello fruto
De hum vario coração: Cruel, sei tudo.

Con. Vòs contra mim estais,
Porque com esta simplez
Me quiz fingir só para devertirme:
Mas ao meu fino amor não sou intiel.

Jac. Vòs sois hum mentirozo.
Vòs me juraste amor.

Con. Não, verdade não he.

Jac. Ella a dizer nunca se atreveria
Que a mão, e o coração lhe prometeste
Se generozo, e humano
Vòs com ella não fosseis.

Con.

Con. Io prometterle il cuor? No, non è vero
 Finfi di amore il fuoco,
 Per trattenermi un poco:
 Per diletto tal' ora io scherzo, e rido;
 Ma voi siete il mio bene, e a voi ion fido.
 Anzi, perchè or m' avveggiò,
 Che al fin lo scherzo, e il giuoco
 Potria d' esca servire a un vero affetto,
 De s' uggiarla, o mio bene, io vi prometto.

Naqui agl' affanni in seno,
 Edall' infausta cuna
 La mia crudel fortuna
 Ve' nne fin' or con me?

SCENA II.

[*GIACINTA.*

Della sua fedeltà non mi contento,
 S' egli di gelosia mi dà il tormento.
 Di questa presuntuosa,
 Che mi fa sospirar, vuol vendicarmi.
 Sì, sì, voglio provarmi,
 Per punire la figlia, e il genitore,
 Far sì, che a Malmantile
 Sia mandato un miglior Governatore.

Di

Con. Eu o prometerlhe o coração ? He engano ;
Fingi de amor o fogo
Por devertirme hum pouco :
Tambem às vezes zombo , às vezes rio ;
Mas vós sois o meu bem , fiel vos sou.
E porque agora vejo
Que o que em mim era graça
Poderia atear hum fino affecto ,
Que eu nunca a veja mais eu vos prometo.

Nasci para o tormento,
E desde o infauſto berço
A minha cruel fortuna
Sempre me acompanhou.

SCENA II.

JACINTA.

DO seu animo fiel não me contento ,
Se do ciúme cruel me dà o tormento.
Deſta prezuntuoza
Que ſeſpirar me faz , quero vingarme.
Sim , ſim , quero provarme ,
E para caſtigar o Pai , e a filha ,
Farei que a Malmantile
Se mande outro melhor Governador.

De

Di tante sue procelle
Già si scordò quest' alma
Già ritrovò la calma
Sui volto del mio ben.

SCENA III.

LENA.

HO venduto la gallina ,
Vorrei vendere il mio cuor ;
Ma son tanto poverina ,
Non ritrovo il comprator.

Mi diceva mia madre ,
Che venando al Mercato ,
Qualcun che mi volesse avrei trovato ,
Ci vengo di buonora ,
Ci sto fin mezzo giorno ,
E a casa sola , poveretta , io torno ,
Ma tanto cercherò ,
Che un qualche giorno lo ritroverò.

De tanta tempestade
Já se esqueceo esta alma,
E já achou a calma
No rosto do meu bem.

SCENA III.

LENA.

Tenho vendido a galinha,
Vender quero o coração,
Mas eu sou tão pobrezinha
Que não acho comprador.

Dizia-me minha Mãe
Que quando eu viesse ao Mercado,
Alguem que me quizesse eu acharia,
Eu vim de madrugada,
E he isto meyo dia
E para caza volto como vim,
Mas tanto buscarei
Que algum dia algum eu acharei.

SCE.

SCENA IV.

BERTO, E DETTI.

Ber. **H**O vendute tutte l' uova ,
Vorrei vendere anche me ,
Ma nessuna non si trova ,
Che mi dica , voglio te.

Len. (Ecco Berto. Costui ,
Quando viene al Mercato ,
Procura sempre di venirmi allato.)

Ber. (Ecco qui la Lenina ,
Per la verità mi par bellina.)

Len. (S' egli si dichiarasse ,
Chi sa Ma io la prima
Non voglio esser certo a dichiararmi.)

Ber. (Siamo da maritar , voglio provarmi.)
Buon giorno ragazzotta.

Len. Buon di Berto.

Ber. Dove andate ?

Len. Ritorno à casa mia.

Ber. Io vi posso servir di compagnia.

Len. Nò , nò , me ne ricordo ,
Sono con voi sdegnata ,
Che mi avete testè mortificata.

Ber. Se ho detto qualche cosa
Per il Governatore ,

SCENA IV.

BERTO, E OS DITOS:

Ber. **T**enho vendido os ovos
 Venderme animim queria
 Porém não acho nenhuma
 Que te diga, eu te quero.

Len. (Exaqui Berto. Este
 Quando vem ao Mercado,
 Procura sempre andar, sempre ao meu lado.)

Ber. (Exaqui está Leninha
 Na verdade que mui bonitinha.)

Len. (Se elle se declarasse,
 Quicà? Mas eu não quero
 Declararme primeiro.)

Ber. (Nòs cazaremos, quero experimentarme.)
 Bom dia cachopinha.

Len. Bom dia Berto.

Ber. Aonde ides?

Len. Torno para caza.

Ber. Eu vos posso servir de companhia..

Len. Não, não; ainda me lembro
 Que estou com vosco irada,
 E muito me affigiste esta manhaã.

Ber. Se alguma coiza disse
 Pello Governador,

E

Eu

L' ho detto anch' io , perchè vi porto amore.

Len. Oh certo !

Ber. In verità ,

Vi voglio bene.

Len. Andate via di quà.

Ber. Sola volete andar ?

Len. Voglio andar sola.

Già ne sono avvezzatta :

Meglio sola , che male accompagnata.

Ber. Ah furbetta , furbetta ,

Vi rassiembra ch' io sia da disprezzare ?

Ma disprezza tal' or chi vuol comprare. (*re.*

Len. Io non vengo a comprar, vengo per vende-

Ber. Qualche cosa ho ancor io da poter spendere.

Len. Se volete comprare , andate in piazza.

Ber. Voglio comprar il cor di una ragazza.

Len. Andatelo a cercar , lo troverete.

Ber. Il vostro comprero , se mel vendete.

Len. Questa è una mercanzia ,

Che si deve comprare a casa mia.

Ber. Andiam ; verrò con voi.

Len. Nò , nò , mia madre

M' ha detto, ch' io non vada accompagnata,

Se non sono promessa , o maritata ,

Ber. Dunque per non lasciarvi andar più sola

Di volervi sposar vi do parola.

Len. Davver ?

Ber. Davver , carina.

Datemi la manina.

Len. Signor nò.

As-

Eu o disse porque vos tenho amor.

Len. Oh, certo.

Ber. Na verdade,

Quero vos muito bem.

Len. Ora ide vos dahi.

Ber. E vós quereis ir só?

Len. Sim, eu quero ir só.

Ja estou costumada,

Melhor he ir só que mal acompanhada.

Ber. Ah marota marota,

Parecete que eu sou para desprezado?

Mas despreza talvez quem quer comprar.

Len. Eu não venho a comprar, venho a vender.

Ber. Pois eu tenho que possa dispende.

Len. Pois se quereis comprar, ide à Praça.

Ber. O peito de huma moça comprar quero.

Len. Pois procuraio, pode ser que o acheis.

Ber. O vosso comprarei se o vendeis.

Len. Esta he huma mercancia

Que se deve comprar na minha caza.

Ber. Vamos, virei com vosco.

Len. Não, não, minha Mãe

Me disse que eu não fosse acompanhada

Se não quando estivesse despozada.

Ber. Logo por não deixavos hir sozinha

Eu palavia vos dou de despozarvos.

Len. Deveras?

Ber. Deveras:

Daime a mãozinha.

Len. Não Senhor,

E

ES

Aspettate un pochino.

Ber. Aspetterò.

Len. (Voglio pria consigliarmi.)

Ber. Avvertite , ragazza , a non burlarmi.

Ritorno in sul Mercato

Nella solita strada

Ci troverem , caretta ,

E chi primo ci và , primo si aspetta.

La mia sposina - Lenina farà ;

E sul Mercato con me si vedrà.

Quando ti parlano , voltati in là.

A chi ti cerca , rispondi così :

Questo è il mio caro ,

Che mi ha sposata ,

Son maritata - signori sì.

Oh che contento ,

Che al cuor mi sento ,

Venga quell' ora ,

Venga quel sì.

Parte.

SCENA V.

LENA , INDI LAMPRIDIO.

Len. **B**Erto per un marito
Non è tristo partito ;
Ma se meglio trovassi a' giorni miei ;

Con

Esperai hum bocadinho.

Ber. Esperarei.

Len. (Queria aconselharme.)

Ber. Mas vós não me enganéis.

Eu ao Mercado torno ,

E na solita estrada

Nós nos encontraremos ,

Quem vai primeiro , espera-se primeiro.

A minha espozinha será Lenina ;

Comigo no Mercado se verá.

Quando te falem , volta-lhe a cara ,

A quem te busca , responde assim :

Este he o meu caro ,

Com o qual cazei ,

Estou cazada , Senhores sim.

Oh que alegria

Meu peito sente ,

Venha aquella ora ,

Aquelle sim.

Vaice.

SCENA V.

LENA, E DEPOIS LAMPRIDIO.

Len. **B**Erto para hum marido ,
Não he triste partido ,
Mas se melhor o achasse ,

Não

Con un altro miglior lo cambierei.

Lamp. (Eccola nel giardino.

Affé, che quel visino m'innamora.

Le voglio ben, ma non l'ho detto ancora.)

Len. (Basta, ci penserò!)

Lamp. Lena?

Len. Signore.

Lamp. Spiacemi del rumore.

Seguite in casa mia, ma non temete,

Vi potrete tornar quando volete.

Len. Oh illustrissimo nò:

Dalla figliuola sua non tornerò.

Lamp. Mia figlia si marita

Col Conte della Rocca,

E allor che più non c'è,

Lena cara, mi vo' sposar con te.

Che dite? non parlate?

Len. Lo conosco, signor, voi mi burlate.

Lamp. Ve lo dico di core,

Ardo per voi d'amore.

Si mia figlia si sposa, io resto solo,

E mi vuol maritare anch'io di volo.

Len. Ma vorrà una signora....

Lamp. Nò, non voglio

Con Madame, o signore aver imbroglio.

Con voi farò felice;

Se volete, vi fo Governatrice.

Len. Governatrice? Capperi!

Allor la sfogherei.

(Se dicesse davvero lo piglierei.)

Lamp. Tant'è, se mi volete,

Naõ o rejeitaria.

Lamp. (Aqui estã no jardim ,
A' fê que aquelle rosto me namora.
Quero-lhe beem , mas naõ lho disse ainda.)

Len. (Basta nòs cuidaremos.)

Lamp. Lena.

Len. Senhor. •

Lamp. A bulha naõ me agrada.

A minha caza vinde , naõ temais ,
Vòs podereis tornar , quando quizeres.

Len. Illustrissimo naõ ,
Em quanto vossa filha ahi estiver.

Lamp. Minha filha se caza
Com o Conde da Rocca ,
E depois de cazada ,
Eu contigo me quero despozar.
Que dizeis ? Naõ falais ?

Len. Conheço que de mim zombais.

Lamp. Eu o digo deveras ,
Ardo por vòs de amor ,
Se Brigida se caza eu fico só.
Eu quero logo logo despozarme.

Len. Mas vòs huma Senhora

Lamp. Naõ , naõ quero
Com huma Dama , ou Senhora embaraçarme.
Serei feliz co nvoico ;
Eu vos quero fazer Governadora.

Len. Governadora , cospite !
(Se deveras falasse eu accitaria.)

Lamp. Tanto se vòs quizeres ,

Cara, vi sposerò.

Non lo dite à nessuno,

Lena. Io tacerò.

Ma poi non mi burlate.

Lamp. Lena, non dubitate,

Presto farete mia, ve lo prometto.

Lena. Il cor per l' allegria balzami in petto.

Coll' abito da sposa,

Se anch' io mi vestirò,

Più bella, e più vezzosa,

Sposina, anch' io farò.

La testa a tutta moda,

Col cerchio, e colla coda

A passeggiare andrò,

E con un' occhiatina

La gente ammazzerò.

SCENA VI.

LAMPRIDIO.

Tosto ch' io son venuto à Malmantile,
 Quel volto signorile,
 Quegli occhi, quella boca, e quel nasino;
 Mi han fatto per amor tornar bambino.
 Della mia vedovanza
 Sono annoiato, e stracco,

E

Cazando possuireis.

Mas segredo guardai.

Len. Segredo guardarei.

Mas vós zombais de mim.

Lamp. Lena, não duvideis

Vós cedo fereis minha eu o prometo.

Len. O coração de gosto me palpita.

Com o habito de espoza

Tambem me vestirei,

Mais bella, e mais graciosa

Espozinha então ferei,

Me toucarei à moda,

Com o donaire, e cauda

Hirei a passear,

E com hum voltar de olhos,

A todos matarei.

SCENA VI.

LAMPRIDIO.

LOgo que eu fui chegando a Malmantil
Aquelle bello rosto finhoril,
Aquelles olhos bellos
De amor me trespassaraõ.
Da minha viuvês,
Ja enfadado estou.

Eu

E la voglio sposar, corpo di Bacco.
Ma ... Lampridio, Lampridio ... una parola.
Che dirà tua figliuola?
Brigida, che ha pensieri da Sovrana,
Che dirà, s' io mi sposo a una villana!
Eh v' ho da pensar io.
Soddisfò il genio mio ... Ma piano un poco,
Sono un uomo civile:
Sono il Governator di Malmantile.

Pensieri a capitolo,
Che abbiamo da far?
La carica, il titolo
Mi fanno pensar.
Mi dice l' amore,
Contenta il tuo core:
L' onore mi dice,
Non fare, non lice:
Che abbiamo da far?
Nel cuor poverello
Campana a martello
Sentire mi par.
Che dichino, che parlino,
Che gridino, che ciarlino,
Oh questa sì ch' è buona!
Oh questa sì ch' è bella!
La cara villanella
Contento vuò sposar.

Parte.

SCE

Eu me quero cazar.
Mas Lampridio... Lampridio... hũa palavra,
Que dirà tua filha?
Brigida que tem nobres pensamentos,
Que dirà se despòzo a huma villan!
Tem isto de cuidar.
Satisfarei o genio... de vagar,
Sou hum homem civil:
Sou o Governador de Malmantil.

Penfamentos a Capitulo
Que havemos de fazer?
O meu caro o meu titulo,
Me daõ muito em que cuidar.
O amor me diz
O teu coração contenta,
Dis-me porèm a honra
Naõ, tu naõ faças tal.
Que havemos de fazer?
No pobre coração
Huma guerra viva
Me parece ouvir,
Que dizem, que falaõ,
Que gritaõ, que mormuraõ,
Oh, esta sim que he boa!
Oh, que esta sim que he bella!
A cara camponeza
Contente espozarei.

Vaice.

SCE.

SCENA VII.

BRIGIDA, E RUBICCONI.

Brig. **S**ignor, nel vostro volto
Amor con dolce cura
Collocata ha dei cor la cinofura.

Rub. Espressione bellissima,
Degna appunto di voi.

Brig. Serva humilissima.

Rub. Chi farà il fortunato,
Che la grazia averà
Di possedere una sì gran beltà?

Brig. Finor mi ha vagheggiato
Un Conte titolato, e se non trovo
Presto un qualche partito più magnifico,
Con il Conte mi sposo, e mi mortifico.

Rub. Non so che dir, signora,
Ma certo in casa mia
Di titoli non evvi carestia.

Brig. E quai son questi titoli?
Dite, si può sapere?

Rub. Eccogli qui, ve gli farò vedere.

Le mostra il libro de' Privilegj.

(Con tal caricatura
Prevalere mi vuò dell' impostura.)
Ecco qui un Marchesato,
Che il Padre mi ha lasciato:

Eccò

SCENA VII.

BRIGIDA, E RUBICON.

Brig. **S** Enhor, no vosso rosto
Amor tem colocado
Dos finos corações a doce chaga,

Rub. Oh expressão belíssima,
Digna, digna de vós.

Brig. Serva humilíssima.

Rub. Quem será o ditozo,
Que o favor logrará,
De possuir beleza tão divina?

Brig. Tem-me até aqui buscado
Hum Conde titulado, e se não acho
Partido mais magnifico,
com elle cazarei, e me mortifico.

Rub. Não sei o que vos diga,
Porém na minha caça,
De titulos não houve carestia.

Brig. E quais são estes titulos,
Podem saberse acazo?

Rub. Exaqui estão, eu vos-lo faço ver.
Mostra-lhe o livro dos Privilegios.

(Com tal caritatura
Quero-me previnir da impostura.)

Exaqui o Marquezado,
Que meu Pai me deixou.

Exa-

Ecco , signora mia ,
Ecco una Baronìa.

Ecco qui una Contea , ma questo è niente.
Son di trenta Città Giurisdicente.

Fig. Ella è Giurisdicente ?

Ella è Conte , e Barone , ed è Marchese ?

Ella è molto onorevole ,
La sua gran nobiltà è strabocchevole.

Rub. Nell' oro , è nell' argento

In casa mia si sguazza.

Si tripudia , si gode , e si sollazza.

Brig. Mi ha detto il padre mio , cioè l' illustris-

Signor Governatore ,

(fimo

Ch'ella di Medicina era un Dottore.

Rub. Son Medico , egli è vero ,

Ma nol fo per mestiero ,

Bramo di far spiccar l' abilità ,

E medico ciascun per carità.

SCENA VIII.

BERTO , E' DETTI.

Ber. **O** H signor Rubiccone ,

Al Mercato fin' ora

Vi ho ricercato invano.

Brig. Con chi parlate voi ?

Ber. Col Ciarlatano.

Brig.

Exaqui minha Senhora,
A hum Baronia.

Exaqui hum Condado,
Mas isto não he nada.

Sou de trinta Cidades Legislador.

Brig. Vós sois Legislador?

Vós sois Conde? Barão, vós sois Marquez?

He muito authorizada,

Vossa nobreza illustre.

Rub. Tenho na minha caza

Em abundancia grande,

Muito ouro, muita prata.

Brig. Disse-me pois meu Pai, o Illustrissimo
Senhor Governador.

Que vós de Medicina ereis Doutor.

Rub. Sou Medico, he verdade,

Mas não sou por officio,

Sou por habilidade,

E se alguem curo, he só por caridade.

SCENA VIII.

BERTO, E OS DITOS.

Ber. **O**H senhor Rubicon,
No Mercado athè agora
Vos procurei em vão.

Brig. E vós com quem falais?

Ber. Com o Charlatao.

Brig.

Brig. Oh rustica progenie!

Così parli di un Conte, è di un Barone!

Ber. E' un Barone costui? Non lo sapeva.

So che in piazza ei vendeva

Pillole, i cerotti, e l'orvietano,

E l'ho sempre creduto un Ciarlatano.

Rub. Questa è troppo insolenza,

Ma con tale genia ci vuol pazienza.

Brig. Vi giuro, nell'udir tal vituperio,

Mi si aveva scaldato il mesenterio.

Rub. Mesenterio? bravissima.

Siete erudita assai.

Brig. Serva humilissima.

Ber. Fate, che in grazia vostra

Mi doni un cerotino,

Fatelo, e quattro mele anch'io vi dono.

Brig. Talpa, felce, villan, non fai chi sono?

Ber. Uh uh, quanta superbia! Vostro padre,

Che ora è Governator di Malmantile,

Naro è anch'egli villan nel mio cortile.

Brig. Ohimè! Quel temerario,

Quel mentitor, quell'uom senza rispetto,

Mi fa venir le convulsioni al petto.

Rub. Presto, presto, uno spirito,

Che vi conforterà.

Brig. Povera nobiltà!

Povera stirpe mia!

Povera, e nuda vai filosofia!

Insolente: mi vien male,

Presto, presto, date quà;

Con

Brig. Oh rustica progenia?

Aim! falas de hum Conde, de hum Barão?

Ber. E este he hum Barão? não o sabia.

Somente fei que pirolas vendia

Na praça, e seus unguentos:

E por hum Charlatao eu sempre o tive.

Rub. Esta he hum insolencia grande,

Mas com pessoas taes querse paciencia.

Brig. Juro-vos que a ouvir tal vituperio,

Se me accendeo em raiva hum mezenferio.

Rub. Mezenferio? Bravissima.

Sois erudita ahlás.

Brig. Serva humilissima.

Ber. Fazei com que me dê

Certo unguento que tem,

Eu o que trago aqui eu vos darei.

Brig. Villao, não sabes quem sou?

Ber. Uy, uy, quanta soberba! Vosso Pay

Ora Governador de Malmantil

Tambem villaõ nasceo.

Brig. Ay de mim! Aquelle temerario,

Mentirozo, atrevido, e sem respeito,

Me encheo de convulcoens o afflito peito.

Rub. Depressa, este he hum espirito

Que vos confortará.

Brig. Disgracada nobreza,

Infeliz estirpe minha!

Pobre filozofia.

Insolente: cresce o mal

Sim depressa daimo ca,

F.

Com.

Con tal grazia me lo dà ,
Che mi sento ionamorar.
Villanaccio ! fatti in là.
Non lo posso sopportar.
Che bel garbo , che bel vezzo !
Non ha pari , non ha prezzo
La sua bella civiltà.
Marchesino -- Baroncino ,
Bel Contino -- ah che beltà !
Villanaccio ; via di quà.

SCENA IX.

RUBICCONO , E BERTO.

Ber. **A** Ffè mi fa da ridere ,
La povera ragazza
Si vede ben che è scimunita , o pazza.

Rub. Parla con riverenza ,
Suo protettore io sono.
Se le perdi il rispetto io ti bastono.

Ber. A me ? se mi toccate ,
Vi rompo il cranio a forza di fastate.

Rub. Villano impertinente.

Ber. Ciarlatano insolente.

Rub. Son medico , briccon , non ciarlatano.

Ber. Ed io son contadino , e non villano.

Rub. Vil feccia.

Ber.

Com tal graça pois mo dà,
Que me sinto namorar.
Villanafo, vaite embora.
Não o posso supportar.
Oh que garbo, oh que graça;
Não tem igual, não tem pressô
A sua civilidade.
Marquezinho, Baraõzinho,
Meu Condinho, ah que belleza!
Villanafo vaite já.

SCENA IX.

RUBICON, E BERTO.

Ber. **A** Fé que me faz rir,
Esta pobre cachopa,
Bem se vê que he huma louca.

Rub. Tu, fala com respeito,
Que eu sou seu protetor,
Quando não te castigo.

Ber. A mim? Se me tocares
A cabeça te quebro.

Rub. Villaõ impertinente.

Ber. Charlataõ insolente.

Rub. Eu Medico he que sou, não Charlataõ.

Ber. E eu sou Camponez, e não villaõ.

Rub. Vil progenia.

Ber. Gabbamondo.

Rub. Così parli con me?

Ber. Così rispondo.

SCENA X.

*LENA CON VARI CONTADINI, E
detti.*

Len. **S** Ignor operatore,
Quelli, che quì vedete,
Da voi, se nol sapete,
Furon tutti ingannati,
E vogliono i danar, che vi hanno dati.

Rub. Non si parla così con un dottore.

Ber. Andiamo tutti dal Governatore
Io, che son della villa

Sindaco, deputato, io condurrò
Questa gente dinanzi, e parlerò.

Rub. (Ah son precipitato!

Di quà me ne andarei,

Ma Brigida lasciare io non vorrei.)

Len. Voi avete operato

Con arte, e con malizia.

Ber. Andiamo pur, vi farò far giustizia.

Rub. Amico, un forastiere

Non trattate così: bella ragazza,

Non mi precipitate.

Tutto per voi farò quel che bramate.

Se

Ber. Vagabundo.

Rub. Assim fallas comigo?

Ber. Assim respondo.

SCENA X.

LENA COM VARIOS CAMPONEZES, E
os ditos.

Len. **S** Enhor Operador,
Todos estes que vedes,
Se vós o não iabeis,
Forão por vós logrados,
E querem o dinheiro que vos deraõ.

Rub. Não he assim que se fala com hum Doutor.

Ber. Todos hiremos ao Governador.

Eu que da Villa sou

Sindico, e Deputado, guiarei

A esta gente toda, eu falarei.

Rub. (Ah, que estou arruinado!

Hirmihei daqui embora,

Mas Brigida deixar, não, não quizera.)

Len. Vós tendes operado

Com arte, e com malicia.

Ber. Vamos, eu vós farei fazer justiça.

Rub. Amigo, a hum forasteiro

Vós não trateis assim: Bella Cachopa,

Vós não me arruineis,

Farei, tudo farei, que dezejares.

Se

Se siete bella , fiate buonina ,
 Per voi , carina -- tutto vuò far.
 Berto gentile , Berto grazioso ,
 Nò , non mi fate precipitar ;
 Che non mi sentano ,
 Che non mi vedano ,
 Queste monete vi vuò donar.
 Anime ingrata -- le ricusate ?
 Perfidi andate -- non vuò tremar ,
 (Brigida cara , Brigida bella ,
 Posso da quella tutto sperar.)
 Gente villana , gente inumana ,
 Sono il dottore -- l' operatore ,
 Di voi non voglio più paventar.

SCENA XI.

BERTO , LENA , ED I CONTADINI.

Ber. **C**ostui mi ha strapazzato.
 Sì , lo voglio veder precipitato.

Len. A voi si raccomandano
 Tutti quelli , che fur da lui gabbati.

Ber. Insieme radunati
 Troviamoci tra poco ,
 Ed al Governatore
 Accusiam l' impostore ; e fatto questo ,
 Lena , fra voi , e me si farà il resto.

Len.

Se fois bella , fois benigna ,
Por vòs tudo farei.
Berto gentil , Berto gracioso ,
Ah não me arruineis.
Que não me ouçaõ ,
Que não me entreguem ,
Estas moedas vos quero dar.
Almas ingratas , vos recuzais ?
Perfidos ide , tremer não quero.
(Brigida cara , Brigida bella ,
Eu posso della tudo esperar.)
Gente villan , gente inhumana ,
Sou o Doutor , o operador ,
Nenhum de vòs , tremer me faz.

SCENA XI.

BERTO , LENA , E CAMPONEZES.

Ber. **T** Em-me este maltratado.

Sim , eu o quero ver arruinado.

Len. A vòs se recomendaõ ,
Quantos do engano seu estão queixozos.

Ber. Unidos juntamente
Como em hum corpo , hiremos
Ao Governador ,
Accuzar o impostor , e feito isto ,
Lena , entre vòs , e mim , se fará o mais.

Len.

Len. So, che dir mi volete,
Ma a tempo or più non siete.
Compatitemi, Berto. In verità,
Me ne dispiace assai.

Len. Avervi abbandonato,
Ma un Partito miuliore ho ritrovato. *Parte.*

Ber. A me codesti torti?
Il diavoli mi porti,
Pettegola, fraschetta,
Se anche con te non sapro far vendetta.
Andiamo al Tribunale.

Lasciatemi parlare,
Due liti in una volta io voglio fare. *Parte.*

SCENA XII.

CAMERA IN CAZA DI LAMPRIDIO CON
tavolino, e sedie.

LAMPRIDIO CON UN SERVITORE, IN-
di Berto, e poi Rubiccone.

Lamp. **O** Ra che è terminato
Nella Piazza il Mercato,
Al solito mi aspetto,
Che vengano le usate seccature.
Ma, che vengano pure:
Sono il Governator, vi vuol pacienza.
Venga innanzi da me chi vuole udienza.

Siede.

Ber.

Len. Entendo o que quereis ,
 Porém tempo não he :
 Berto me perdoai : amim deveras
 Affás me dezagrada
 Tervos abandonado :
 Mas o melhor partido tenho achado. *Vaice.*

Ber. A mim estas injurias ?
 Os Diabos me levem,
 Embusteira , marota,
 Se tu mo não pagares.
 Vamos ao Tribunal.
 Deixaime pois falar ,
 Duas demandas tenho de tratar. *Vaice.*

SCENA XII.

CAMERA EM CAZA DE LAMPRIDIO
 com bofete , e cadeiras.

LAMPRIDIO COM HUM CRIADO , DE-
 pois Berto , e depois Rubicon.

Lamp. **A** Gora que acabou
 Em a praça o Mercado ,
 Já por costume espero ,
 Que venhão as uzadas fecaturas.
 Mas venhão muito embora :
 Sou o Governador , querse paciencia.
 Venhá perante mim quem quer audiencia.
Senta-se.

Ber.

Ber. Signor, da un Ciarlatano
 Hanno varie persone
 Del Balsamo comprato,
 Ed ognuno da lui restò gabbato.
 Io, che il Sindaco son di Malmantile,
 Per lor chiedo ragione.
 Condannatelo a far restituzione.

Rub. Signor Governatore,
Lampridio a poco a poco si adormenta.
 Quel che a costoro ho dato,
 Si può dir l'ho donato.
 Lo diedi a un prezzo vil per carità.
 A ciascuno donai la sanità.

Ber. Non è vero, Signore.
 Costui è un impostore.
 I suoi medicinali
 Sono buoni per unger gli stivali.

Rub. Codesta è un' insolenza.
 Vi è più d'una speranza,
 Che approva i miei rimedi singolari.

Ber. Chi ha speso i suoi danari
 Si ritrovo gabbato.

Rub. Chi provo i miei segreti è risanato.

Ber. Non è ver. Più di cento
 Diran, che quel ch'ei vende è una sparcizia
 Signor Governator, fate giustizia.

*Batte con la mano sul tavolino, e Lampridio si
 sveglia.*

Lamp. Ho capito, ho capito.
 So io quel che farò.

Alla

Ber. Senhor, a hum Charlataõ
Varias pobres pessoas
Hum balsamo compraraõ,
E por malicia foraõ enganados.
Eu que o Sindico sou de Malmantil,
Pello a satisfacaõ.
Condenaio a fazer restituicaõ.

Rub. Senhor Governador,
Lampridio a pouco a pouco adormece.

O que a estes vendi,
Dizer posso que o dei.
Foi por hum preço vil, e a faude
Como balsamo cobraraõ.

Ber. Não he assim Senhor.
Este he hum impostor.
Os seus medicamentos
Não tem nenhum valor.

Rub. Esta he huma insolencia.
Ha mais de huma experiencia
Que prova os meus remedios singulares.

Ber. Quem dispendido tem o seu dinheiro
Enganado se achou.

Rub. Com os segredos meus todos fararaõ.

Ber. Não he assim. Mais de cem
Diraõ, que o que elle vende he hum engano.
Senhor Governador fazei justiça.

*Bate com a mão sobre o bofete, e Lampridio
acorda.*

Lamp. Tenho, tenho entendido,
Eu sei o que farei:

Eu

Alla galera lo condanero.

Rub. Condannarmi? perchè?

Lamp. Non dico a voi.

Ber. Dunque chi condannate?

Lamp. Io non ho inteso ben quel che diciate.

Ber. Dico, che questo qui
Ha gabbato la gente, ed è così.

Rub. Ed io dico, e sostengo,
Che tutti in questo loco
Obbligati mi son....

Lamp. Tacete un poco,
La causa è di rimarco: Io non mi fido
Della mia testa sola.
Ehi; andate a chiamar la mia figliuola.

Ber. Scrivete la querela,
Formategli processo,
Vo per i testimoni, e torno adesso. *Parte.*

SCENA XIII.

LAMPRIDIO, E RUBICCONO, POI
Brigida, indi Berto co' Contadini, e
poi Lena.

Rub. **S** Ignor, non gli badate,
Son genti scellerate; io son chi sono;
Alla vostra giustizia io m' abbandono.

Lamp. Tutto va bene, amico:
Ma io nel Tribunale

Eu a galleras o condenarei.

Rub. Condenarme porque?

Lamp. Não digo a vós.

Ber. Logo a quem condenaís?

Lamp. Eu não entendi bem o que diceste.

Ber. O que eu digo he que este

Tem a gente enganado, isto he assim.

Rub. E eu digo, e sustento,

Que todos nesta terra

Obrigados me são...

Lamp. Calai hum pouco,

A cauza he de importancia: Eu não me fio

Do meu juizo só.

Ide, ide chamar a minha filha.

Ber. A querella escrevei,

E o processo formai:

Eu vou por testemunhas, eu as trago. *Vaice.*

SCENA XIII.

LAMPRIDIO, E RUBICON, DEPOIS

Brigida, depois Berto com Camponezes,

e depois Lena.

Rub. **S** Enhor não os atendaís,

Homens perversos são,

Eu sou, quem sou,

Eu à vossa justiça me abandono.

Lamp. Tudo vai bem amigo:

Mas eu ho Tribunal

Que

Il mio dover vuò fare :

La sentenza qualcun mi ha da pagare.

Rub. Son quì , pagherò io

Fate , che in mio favor nasca il decreto ,
E vi do per i calli il mio segreto.

Lamp. Per i calli il segreto ! con licenza ,
Voglio far come va la mia sentenza.

Brig. Eccomi quì , signore.
Che comanda da me ?

Lamp. Nel Tribunale
Voi dovete seder Collaterale.

Brig. Terrò nella mia destra ,
Conto la gente rea ,
Le bilance d' Astrèa.

Lamp. Chi è la signora Astrèa ?

Brig. La Dea propizia
Che insegna al mondo a propagar giustizia.

Lamp. Figlia mia benedetta ,
Tu fai di quelle cose ,
Che fan trascolar.

Rub. La Dea giustissima
Siede nel vostro cor.

Brig. Serva umilissima.

Rub. Io son perseguitato ,
Sono a torto accusato ,
E dal vostro bel cor giustizia attendo.

Brig. Sì Signore , ha ragione , io lo difendo.

Lamp. Ha ragione ?

Brig. Signor sì.

Lamp. Quando lo dici tu , farà così.

Brig.

Quero fazer a minha obrigação:

E a sentença quero que ma paguem.

Rub. Eu vo la pagarei.

Fazei que a meu favor saya o decreto

Para os callos tereis o meu secreto.

Lamp. Para os callos secreto? Com licença.

Ja , ja vou a lavrarvos a sentença.

Brig. Exaqui estou Senhor.

De mim que he o que ordenais?

Lamp. No Tribunal ,

Vos vos deveis sentar Colateral!

Brig. Terei na minha dextra

Para castigo da preversa gente

A balança de Astrea.

Lamp. Quem he essa Senhora?

Brig. He a Deuza propicia

Que ensina a todos a fazer justiça.

Lamp. Filha minha bemdita

Tu sabes tantas couzas

Que a mim mesmo me espantas.

Rub. Essa Deuza justissima

Assento tem no vosso coração.

Brig. Serva humilissima.

Rub. Eu me acho perseguido ,

Com injustica eu me acho actuzado ,

Porem que me livreis de vos espero.

Brig. Sim Senhor , tem rezaõ , eu o defendo.

Lamp. Tem rezaõ?

Brig. Senhor sim.

Lamp. Quando tu o asseveras sera assim.

Brig.

Brig. Quel Signor, che qui vedete,
Padre mio, non conoicete.
Egli è Conte, ed è Marchese,
E' Barone, e Cavalier.

Lamp. E' Marchese?

Rub. Sì Signore.

Lamp. E' un Barone?

Brig. Signor sì.

Lamp. Ha ragion, quand'è così.

Ber. Io son qui coi testimoni,
E diranno - e giureranno,
Che gabbati - sono stati,
E lo voglion processar.

Lamp. Testimoni?

Ber. Sì Signore.

Lamp. Son gabbati?

Ber. Signor sì.

Lamp. Han ragion, quand'è così.

Brig. Testimoni menzogneri,
I lor detti non son veri,
E scacciategli di quà.

Lamp. Testimoni, via di quà.

Ber. Ricorreremo,
Ce ne anderemo
Dove si va.

Lamp. Se ne anderanno;
Ricorreranno.

Brig. E' un uom d'onore.

Rub. Non impostore.

Brig. E' un Cavaliere.

Rub.

Brig. Este Senhor que vedes ,
 Meu Pai não conheceis.
 Elle he Conde , he Marquez ,
 Elle he hum Barão , he hum Cavalheiro.

Lamp. He Marques ?

Rub. Sim Senhor.

Lamp. He Barão ?

Brig. Senhor sim.

Lamp. Tem rezaõ se isso he assim.

Ber. Aqui estou com as testemunhas ,
 E diraõ , e juraraõ ,
 Que enganados todos foraõ ,
 E o querem processar.

Lamp. Testemunhas ?

Ber. Sim Senhor.

Lamp. Enganados ?

Ber. Senhor sim.

Lamp. Tem rezaõ se isso he assim.

Brig. Testemunhas mentirozas ,
 Os seus ditos falsos saõ ,
 Lançaias fora daqui.

Lamp. Fora fora testemunhas.

Ber. Recorreremos ,
 Nós , nos hiremos ,
 Aonde se vai.

Lamp. Pois andaraõ ,

Rub. Recorreraõ.

Brig. He hum homem de honra.

Rub. Não impostor.

Brig. He hum Cavalheiro.

G

Rub.

Rub. So il mio dovere.

Brig. } *A 2.* Un' ingiustizia,
Rub. } Nò, non si fa.

Lamp. Una ingiustizia,
 Nò, non si fa.

Ber. Ricorreremo
 Dove si va.

Leu. Con licenza, mio Signore,
 Vuò accusare un Impostore.
 L' accusato, eccolo quà.

Lamp. Quest' è un' altra novità.
 Vuò sedere al Tribunale,
 E la mia Collaterale,
 Con Astrèa giudicherà.

Ber. Colla Lena ho un' altra lite,
 Mi ha promesso, e mi ha mancato,
 E voglio esser sentenziato,
 Se la man mi negherà.

Lamp. Quest' è un' altra novità.

Brig. Scriva, iscriva, Signor Padre.

Lamp. Fate voi, ch' io poi farò.

Brig. Se comanda, io scriverò.

Rub. Quei mentitori
 Sono impostori,
 Lo proverò.

Brig. Quei spargiurati
 Sian condenati.

Bamp. Quel disgraziato
 Condannerò.

Rub. Faço o que devo.

Brig. } *A. 2.* Huma iujustiça
Rub. } Não, não se faz.

Lamp. Huma injustiça
Não, não se faz.

Ber. Recorreremos,
Aonde se vá.

Len. Com licença meu senhor,
Quero accusar hum impostor,
E o accusado acolà está.

Lamp. Esta he outra novidade.
Eu ja estou no Tribunal,
E a minha Coleteral,
Com Astrea julgará.

Ber. Eu com Lena hum pleito tenho,
Prometeume, e me faltou,
Quero que seja julgado,
Se a mão me negará.

Lamp. Esta he outra novidade.

Brig. Escreva escreva senhor Pai.

Lamp. Primeiro vós, eu depois.

Brig. Se manda eu escreverei.

Rub. Estes fallarios
São impostores.
Eu o provarei.

Brig. Estes perjuros,
Sejaõ damnados.

Lamp. Este desgraçado
O condenarei.

Figlia, scrivete.

Brig. Io scriverò.

Lamp. Codesto infano
Vuol la mia mano,
Nè so il perchè.

Brig. Scrivo, Signore?

Lamp. No, in questo caso
Vuò far da me
Quel villanaccio,
Quel bricconaccio
Alla Galera
Lo manderò.

Ber. Alla Galera
Sia condannato,
Sia castigato
Quell' Impostor.

Brig. Scriva, Signore.

Lamp. Scrivete voi.

Brig. Sia carcerato
Quel mentitor.

Ber. Sia carcerato,
Sia condannato
Chi m' ha rubbato
Di Lena il cor.

Brig. Scrivo, Signore?

Lamp. Scriverò io.
Berto impazzato,
Sia incatenato,
Sia sentenziato
Per Impostor.

Ber.

Filha escrevei

Brig. Escreverei.

Len. Aquelle infano,
Minha mão quer,
Não sei porque,

Brig. Escrevo tenhor.

Lamp. Não, neste cazo
Eu o farei.

Esse Villaõ,
Esse maroto,
Para Galleras,
O mandarei.

Ber. Para Galleras,
Seja mandado,
E castigado
O impostor.

Brig. Escreva Senhor.

Lamp. Escrevei vòs.

Brig. Para a prizaõ
Và o mentirozo.

Ber. Esteja em ferros,
Seja damnado,
Quem me roubou
De Lena o amor.

Brig. Escrevo Senhor?

Lamp. Eu escreverei.
O louco Berto,
Gema em prizoens,
E pague a penna
De hum impostor.

Ber.

Ber. Io me ne appello
Dell' ingiustizia,
E v' è giustizia
Per tutti ancor.

Brig. } Viva Lampridio;
Lamp. } L' uom signorile,
Rub. } *A 3.* Di Malmantile
Governador.

Ber. Io me ne appello.

Lamp. Sia carcerato.

Ber. Andiam bel bello.

Brig. } *A 2.* Sia condannato.
Rub. }

Ber. Lena mia cara.

Len. Più non ti voglio.

Ber. Son fassinato.

Rub.)

Lamp.) *A 3.* Frena l' orgoglio.

Brig.)

Ber. No, maledetti,
Non ho timor.

Lamp. Sia carcerato
Quell' Impostor.

Brig. } Viva Lampridio,
Lamp. } L' uom signorile,
Rub. } *A 3.* Di Malmantile
Governator.

FINE DELL' ATTO SECONDO.

Per. Eu daqui appello
Da injustiça,
Espero justiça,
E para todos.

Brig.) Viva Lampridio,
Lamp.) A 3. Viva o homem signoril,
Rub.) De Malmantil
Governador.

Ber. Eu daqui appello
Lamp. Gema em prizoens.
Ber. Mais de vagar.

Brig.) A 2. Seja damnado.
Rub.)

Ber. Amada Lena.
Len. Mais te não quero.
Ber. Estou arruinado.

Rub.)
Lamp.) A 3. O orgulho emfrea.
Brig.)

Ber. Em mim malditos,
Não ha temor.

Lamp. Gema em prizoens,
Esse impostor.

Brig.) Viva Lampridio,
Lamp.) A 3. Viva o homem signoril,
Rub.) De Malmantil,
Governador.

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ACTO.



ATTO III.

SCENA I.

SALA.

LENA, E BERTO.

Len. **V**ia, lasciatemi stare;
Portatemi rispetto;
Certo, a vostro dispetto,
Sarò Governatora.

Ber. Mi rallegro davvero colla signora.

Len. E porterò il manto,
E con il velo andrò,
E colla cuffia in testa.

Ber. Parerà un bel galletto colla cresta.

Len. Sì Signor, così è,
E chi vuol grazie ha de venir da me.

Ber. Quand'è così, Signora mia garbata,
La prego d'una grazia anticipata.

Len. Che vorreste?

Ber. Vorrei, così per gioco,
La libertà di corbellarla un poco.

Len. Questa è un'impertinenza,
Me la ricorderò,
Quando Governatora un di farò.

Parte.
SCE.

ACTO III.
SCENA I.

SALA.

LENA, E BERTO.

Len. **D**Eixaime estar, deixaime;
Trataime com respeito
Serto sem vós querereis
Serei Governadora.

Ber. Alegro-me de veras com a Senhora.

Len. Eu a capa trarei,
Eu andarei com vèlo,
E com a coifa na cabeça.

Ber. Parecerà hum galo com a crista,

Len. Sim Senhor assim he;
E quem favor quizer me buscarà.

Ber. Pois assim he, Senhora minha bñioza,
Huma graça lhe peço anticipada.

Len. Que quereis?

Ber. Queria assim por graça
Licença de a cortejar assim hum pouco.

en. Esta he hum impertinencia
Della me lembrarei,
Quando chegar a ser Governadora.

Vaice.
SCE.

SCENA II.

BERTO, INDI GIACINTA.

Ber. **Q**Uella povera sciocca,
Col fuso, e colla rocca
A lavorare anderà,
E le pecore sue governarà.
Lampridio è un uom ridicolo,
Volea, senza ragione,
Farmi cacciar prigionie;
Ma ho fatto ricorso a chi s'aspetta,
E fra poco vedrò la mia vendetta.

Giac. Berto.

Ber. Signora mia.

Giac. Non siete voi
Sindaco della Villa?

Ber. Sì Signora.

Giac. Ite con quel Ministro
Dalla Corte mandato,
In casa di Lampridio,
E di due testimoni alla presenza,
Intimategli tosto la partenza.

Ber. Come! E' il Governator di quà scacciato?

Giac. Ei se l'ha meritato.

Un uom che non sa niente,
Posto quì per impegno,
Di governar questo Castello è indegno.

Ber. Brava, brava davvero.

Questa

SCENA II.

BERTO, E DEPOIS JACINTA.

Ber. **E**Sta pobre simplona;
Com o fuzo, com a roca,
Andarà a trabalhar,
E o rebanho seu a apascentar.
Lampridio he hum rediculo,
Queria sem rezaõ
Meterme na prizaõ;
Porèm eu recorri a quem devia,
E daqui a pouco me verei vingado.

Jac. Berto?

Ber. Senhora minha.

Jac. Vòs não fois?

Sindico do lugar?

Ber. Sou sim Senhora.

Jac. Hide com esse Ministro,
Que he da Corte mandado,
A' caza de Lampridio
E de duas testemunhas na presença,
Intimailhe a partida.

Ber. Como! O Governador lançado fora?

Jac. Elle o tem merecido:
Hum homem ignorante
Posto aqui por empenho
De governar este Castelo he indigno.

Ber. Bravo, bravo, deveras:

Questa la godo affé.

Venga , venga com me , Signor Notaro.

Di burlare la Lena or mi preparo.

Partè col Notar

SCENA III.

GIACINTA.

COn ciò , non solamente
Vendico i torti , e l' onte
Ricevute dal Conte ;
Ma , svergognando un vile ,
Che il grado disonora ,
Di far pretendo una giustizia ancora. *Parte.*

SCENA IV.

LAMPRIDIO , INDI LENA.

Lamp. **N**on so che voglia dire :
Tarda il Conte a venire ,
E la figliuola mia
Per questa sua tardanza
Dice , ch' è un Cavalier senza creanza.

Len. Signor Governatore ,
Vi cercano per tutto.

Lamp. E chi mi cerca ?

Len. Un Notaro , venuto di Firenze.

Lamp. Cosa vuole ?

Len. Non so.

Lamp.

Folgo, que isto suceda;
Venha Senhor Notario,
Para zombar de Lena me preparo.

Vaice, e o Notario.

SCENA III.

JACINTA.

COm isto, não somente
Vinga as minhas injurias,
E do Conde a vergonha recebida,
Mas afrontando a hum vil
Que deshonra o seu grão,
Esta justiça faço.

Vaice.

SCENA IV.

LAMPRIDIO, E DEPOIS LENA.

Lamp. **N**ão sei, que quer dizer
Em vir o Conde tarde,
E diz minha filha,
Por esta sua tardança,
Que hum Cavalheiro he sem criação.

Len. Senhor Governador
Por toda a parte andão a buscarvos.

Lamp. E quem me busca?

Len. Hum Notario, que veyo de Florença.

Lamp. Que he o que quer?

Len. Não o sei.

Lamp.

Lamp. Quando mi parerà , l' ascolterò.
 Or , carina , mi preme ,
 Che stiamo un poco a ragionare insieme.

Len. Berto , quel disgraziato ,
 Teste m' ha corbellatto.

Lamp. Quel briccone
 Deve andare in prigione :
 Lo dico , e lo professo ,
 Quando credessi di legarlo io stesso.

Len. Ride , quando gli dico ,
 Ch' esser io devo la Governatora.

Lamp. Sì , lo vedranno or' ora.
 Subito , che mia figlia è maritata ,
 Sarà Lena gentil da me sposata.

O che risa , o che piacere
 In vedere

La mia bella , e grata sposa ,
 Tutta brio , tutta vezzosa ,
 Meco volgersi a ballar.

Tutte l' altre la vedranno ,
 Arrabbiate resteranno ,
 E diranno , oh che fortuna !
 Certo sì , che non v' è alcuna ,
 Che la possi raccontar.

SCENA V.

CONTÈ INDI BRIGIDA.

Con. **L**A Marchesa è tornata ,
 Meco si mostra irata :

Ha

Lamp. Quando me parecer o ouvirei.

Agora minha amada,
Quero falar com vosco.

Len. Berto esse desgraçado
De mim tem escarnecido.

Lamp. Aquelle marotaõ;
Gemer deve em prizaõ;
Eu o digo, eu o prometo
Ainda, que eu mesmo o vã prender.

Len. Ri, quando eu lhe digo,
Que heide chegar a ser Governadora.

Lamp. Sim, velo haõ agora,
Logo, que minha filha for cazada
Serã Lena gentil, de mim espozada.

Oh! que rizo, oh! que prazer

He o ver

A minha bela, e grata espoza;

Toda brio, toda graciosa,

Comigo andar a bailhar.

Todas, em fim a veraõ

Raivozas ficaraõ,

E diraõ, oh! que fortuna,

Certo, que naõ ha nenhuma;

Que a possa iguaiar.

SCENA V.

O CONDE, E DEPOIS BRIGIDA.

Con. **A** Marqueza tornou,
Estã comigo irada;

Con.

Ha ragion, non dovea trattar così:
La cagion del suo sdegno eccola qui.

Brig. Signor Conte, per dirla,
E' poca descrizione
Farmi fare sì lunga aspettazione.

Con. Appunto ora veniva
Da voi per congedarmi.

Brig. Congedarmi? capisco.
Vorrà dir, che venite a disppfarmi.

Con. Anzi tutto al contrario,
Vengo a prender congedo.
Prima del partir mio,
Vengo a darvi, vuol dir, l'ultimo addio.

Brig. Come! voi mi lasciate
Nel burrascoso mar della speranza?
Voi usate con me la tracotanza?

Con. Deh non l'abbiate a sdegno,
Al mio primiero impegno
Esser degg'io costante,
E' legato il mio cuor da un' altra amante.

Brig. Perfida belva ircana,
Stolida mente infana,
No, che tratar non sai.
Se lo provaste mai
Ditelo voi per me.

Con. Ma di che vi dolete?

Brig. Voi promesso mi avete.

Con. Non è vero

Brig. Barbaro, menzognero.

Ven-

Correspondella assim eu não devia
E esta a cauza he da sua ira.

Brig. Senhor Conde, deveras
He pouca discrição
Fazerme esperar tanto.

Con. Agora vinha
A despedirme de vós.

Brig. Despedirvos? Entendo,
Quereis dizer, que vindes despozarme.

Con. Antes tudo ao contrario;
Eu venho a despedirme;
Antes da minha auzencia
Venho a darvos Senhora, o ultimo adeos.

Brig. Como? Vós me deixais?
No mar tempestuozo da esperanza?
Vós me tratais com tanta crueldade?

Con. Ah! não vos enfadeis:
Ao meu primeiro empenho
Eu devo ser constante;
Prende o meu coração, mão, mais amante.

Brig. Perfida selva Ircana
Stolida mente insana
Não, que tratar, não sabes:
Se algum dia o provaſte,
Dizei-o vós por mim.

Con. Mas de que vos queixais?

Brig. Vós não me prometestes?

Con. Não he verdade....

Brig. Barbaro, mentirozo,

H

De

Vendicarmi saprò, te l' avvertisco.

Con. (Debole è di cervel, la compatisco.)
Parte.

SCENA VI.

BRIGIDA POI RUBICCONO.

Brig. E' di me innamorato,
Ma con altra impegnato,
Se sposar non mi può presentemente,
Mi servirà da Cavalier fervente.

Rub. Eccomi: il cuore amante
Spingere a voi mi suole,
Come in faccia di Febo il Girasole.

Brig. Quando siete lontano,
Questo mio cuor v' invita,
Come il ferro suol trar la calamita.

Rub. Potria, se ciò vi preme,
La magnatica forza unirvi insieme.

Brig. Perchè nò, mio signore?

Rub. Se non aveste il cuore
Con un altro impegnato.

Brig. D' altro laccio il mio cuore è liberato.

Rub. Se disporne potete,
Via, donatelo a me.

Brig. La Dea d' amore
Or vi presenta in caustico il mio cuore.

Rub. Quel cuore in olocausto
A me sacrificato?

Brig. Sì, voi siete, signore, il fortunato.

Rub

De ti , de ti vingarme saberei.
Con. (He de pouco juizo , eu me condo-o)

Vaice.

SCENA VI.

BRIGIDA, E DEPOIS RUBICON.

Brig. **D**E mim está namorado,
 Mas com outrem empenhado,
 Se esposarme, não pode ao presente,
 Me servirá de Chichistêo presente.

Rub. Aqui estou: O peito amante
 A vós vos segue; como
 Ao luminoso Febo o Girasol.

Brig. Quando distante estais,
 Meu peito vos atrahe
 Como a magnete ao ferro.

Rub. Poderia, se quizesseis,
 A' magnetica força ambos unirnos.

Brig. Porque não, meu Senhor?

Rub. Se vós não estivesseis
 Empenhada com outro.

Brig. Já desse laço livre me imagino.

Rub. Pois se vós o quizeres,
 Despozaivos comigo.

Brig. De Amera bella Deoza
 Em caustico vos dà meu coração.

Rub. O vosso coração em holocausto,
 A mim sacrificado?

Brig. Sim, vós sois o Sen hor afortunado.

H 2

Rub.

Rub. O Rubiccon felice!

Tanto sperar mi lice?

Brig. Per voi co' icherni, e l'onte

Ho rifiutato il Conte,

Solo perch' ei non ha

Tanti gradi qual voi di nobiltà.

Rub. Vedrete i Feudi miei.

Brig. Quanti sono?

Rub. Son sei.

Brig. E il Conte non avea

Altro Feudo, il meschin, che una Contea.

Rub. Di nobiltà in casa mia si sguazza.

(Sono i Feudi miei un banco in piazza.)

SCENA VII.

LAMPRIDIO, E DETTI.

Lamp. **F**iglia, figlia.

Brig. Signore.

Lamp. Ah! son perduto.

Un Notaro è venuto,

E un ordine ha portato,

Che dal governo mio mi ha discacciato.

Brig. Codesta è una insolenza.

Lamp. Piglia, vi vuol pazienza.

Andarsene bisogna.

Brig. Ah il rossore mi copre, e la vergogna.

Lamp. E voi, signor Dottore,

Signor Operatore,

Al governo accusato,

Rub. Oh! Rubicon felis ;

Tantô esperar, me he lícito?

Brig. Sò por vós, com afrontas

O Conde regeitei,

Sò porque elle não tem

Tantos graos de nobreza como vós.

Rub. E quantos são?

Brig. Os meos feudos vereis.

Rub. São seis.

Brig. E o Conde miseravel

Outro feudo não tinha, que hum Condado.

Rub. De nobrezas a minha caza abunda.

(E são os feudos meus hum banco em praça.)

SCENA VII.

LAMPRIDIO, E OS DITOS.

Lamp. **F**ilha, filha?

Brig. Senhor?

Lamp. Ah! estou perdido:

Hum Notario chegou,

E huma ordem tras,

Que do governo meu me lança fora.

Brig. Esta he huma intolerancia.

Lamp. Filha, querse paciencia,

Hirno-nos he precizo.

Brig. Ah! que de pejo o rosto se me cobre,

Lamp. E vós Senhor Doutor,

Senhor Operador,

Ao Governo acuzado

Vós

Vi han bandito pur da tutto lo Stato.

Rub. A me tal difonore?

Mi han bandito, perchè?

Lamp. Per impostore.

Rub. Orsù, non vi smarrite,

Ambi meco venite,

Vivremo unitamente,

Alle spalle de' gonzi allegramente.

Lamp. Figlia mia, cosa dite?

Brig. Signor, cosa pensate?

Lamp. Brigida, in verità,

Le cose anderan male,

Farò quel che farà

La mia collaterale.

SCENA VIII.

BRIGIDA, RUBICCONO, INDI BERTO.

Rub. **R**isoluzion vi vuole,
Esser vogliono fatti, e non parole.

Brig. Siete voi Cavalier?

Rub. Son quel che sono.

Brig. Signor, chiedo perdono.

Io non vi vuò, se Cavalier non siete.

Rub. E voi, Signora mia, non mangerete.

Brig. Ah destino protervo, è sciagurato.

Rub. Quello che è stato è stato.

Brig. Tanti titoli vostri

A che mai son ridotti?

Rub. Sono i miei marchefati i miei cerotti.

Ma

Vos mandaõ deitar fora deste Estado.

Rub. A mim dezonra tal!

Deitarme fora ; porque ?

Lamp. Por impostor.

Rub. Ora não desmaeis ,

Ambos vinde comigo ,

Viveremos unidos ,

E muito alegremente.

Lamp. Filha , que he o que dizeis ?

Brig. Senhor , que he o que pensais.

Lamp. Brigida na verdade

As coufas correm mal ,

Farei o que farà

A minha Coleteral.

SCENA VIII.

BRIGIDA, RUBICON, E DEPOIS BERTO.

Rub. **Q**uerse rozulução ;
Obras , e não palavras.

Brig. E vòs fois Cavalheiro ?

Rub. Sou , o que sou.

Brig. Senhor , perdaõ vos pello ,
Se fidalgo não fois , eu não vos quero.

Rub. E vòs , Senhora minha , não comereis.

Brig. Ah ! destino protervo.

Rub. O que està , està.

Brig. Tantos titulos vossos ,

A que se reduzirão ?

Rub. São o meu Marquezado os meus inguen-
Mas

(tos)

Ma con questi si mangia,
 Di paese sicangia,
 Si va di quà, e di là, si gode il mondo.

Brig. Povera nobiltade l'io mi confondo.

Rub. Non evvi altro partito.

S'io son vostro marito,
 Meco almen vi potete divertire,
 O andare al fin vi converrà a servire.

Brig. Io servir?

Rub. Per la fame

Voi lo farete un dì.

Brig. Dunque, quand' è così...

Deh, perdonami Astrea, che far non so.

Dunque quand' è cos', vi spoferò.

Rub. Se vuoi mi amate,

Brigida mia,

Deh non abbiate

Malinconia,

Che di buon core

Vi spoferò.

Brig. Non so che dire,

Non so che fare,

Convien soffrire,

Disimulare;

Convien pigliare

Quel che si può.

Rub. Date la mano.

Brig. A un Ciarlatano?

Rub. Dunque restare,

25M

Quand'

Mas com estes se come ,
De Paizes se muda ,
Se vai aqui , e ali , se goza o mundo .

Brig. Deígraçada beleza eu me confundo .

Rub. Não ha outro partido ,
Se eu for vosso marido ,
Commigo ao menos vos devirtireis ,
Ou quando não de Criada fervireis .

Brig. Eu servir ?

Rub. A fome às vezes
Obriga a muito mais .

Brig. Logo se isso he assim ...
Astrea , que farei ,
Logo se isso he assim , eu cazarei .

Rub. Se vòs me amais ,
Brigida minha ,
Ah ! não tenhais
Melancolia ;
Porque eu com vosco
Me espozarei .

Brig. Não sei , que diga ,
Não sei , que faça ,
Convem sofrer ,
Dessimular ;
Convem tomar
O que puder .

Rub. Dáime a mão .

Brig. A hum Charlataõ ?

Rub. Logo ficai ,

Quand' è così.

Brig. Non mi lasciate ,
Eccola quì.

Az. { Sarà contento
{ Questo mio core ;
{ Sento che amore
{ Dice di sì.

Ber. Me ne rallegro
Con lor Signori ,
Che belli amori ,
Che nobiltà !

Brig. { Refo è d' amore ,
Rub. a 2 { Lieto il mio core ,
{ E questo è il fiore
{ Di nobiltà.

Ber. Sì miei Signori ,
Tutto si fa.
Che bel piacere ,
Che bel vedere ,
Una ragazza
Sopra la piazza
Far riverenza
Di quà , e di là.

Rub. Voi non sapete
Quel che vi dite.
Questo è il mio balsamo
Per le ferite.

Brig. Brutto villano ,

Brutto

Brig. Já, que he assim.
 Não me deixeis,
 Ella aqui está.

A 2. { Será contente
 { Este meu peito:
 { Sinto que amor,
 { Me diz, que sim.

Ber. Eu me alegro
 Com estes Senhores,
 Que bons amores,
 E que nobreza.

Brig. a 2. { Ficou de amor
 Rub. { O peito alegre,
 { E esta he a flor
 { Da Fidalguia.

Ber. Sim meus Senhores
 Tudo se sabe,
 Oh! que prazer,
 Será o ver
 Huma Cachopa
 Andar na Praça
 A cortejar
 Este, e aquelle.

Rub. Vós não sabeis
 O que dizeis;
 Este he o meu balfamo
 Para as feridas.

Brig. Feyo, vilão,

Brutto sguaiato.

Rub. Questa mia polvere
Guarisce il flato.

Rub.) Impertinenté,

Brig.)^{a 2} Va via di quà.

Ber. Canta, Pagliaccio,
Bella Rosetta,
La furlanetta
Far si vedrà.

Rub.) Taci, villano,

Brig.)^{a 2} Parti di quà.

Partono tutti.

SCENA IX.

GIACINTA, E IL CONTE.

Giac. **S**iete davvero pentito?

Con. Idol mio, ve lo giuro.

Giac. Qual mi date d' amor sicuro pegno?

Con. Ecco la destra in pegno.

Giac. Ed io l' accetto;

Ma vuo tutto, anche il cor.

Con. Sì, vel prometto.

SCENA X.

BERTO, LENA, E DETTI.

Ber. **N**O, va via, non ti voglio.

Len. Berto, per carità.

Ber. Mi domandi pietà?

Len. Sì, lo confesso;

Sprez-

E falador.

Rub. Estes meus pòs.
A tudo curaõ

Rub.) Impertinente ;
Brig.) a 2 Vaite daqui

Canta Palhaço
Bela Rozinha ;
A cantiguinha
Se farà ver.

Rub.) Cala vilão
Brig.) a 2 Vaite daqui.

Vão-se todos.

SCENA IX.

JACINTA, E O CONDE.

Jac. **E** Stais arrependido ?

Con. Idolo meu eu o juro.

Jac. E que he , o que me dais como seguro ?

Con. He esta a minha mão.

Jac. Eu a recebo,
Mas mais , que a mão.
Dezejo o vosso affeto.

Con. Sim, eu vo-lo prometo.

SCENA X.

BERTO, LENA, E OS DITOS.

Ber. **V** Aite , que te não quero.

Len. Bertô , por caridade.

Ber. Tu me pedes piedade ?

Len. Sim eu o confecho ,

Def.

Sprezzami, c'hai ragione.

Per. Via, ti voglio sposar per compassione.

SCENA ULTIMA.

LAMPRIDIO, BRIGIDA, RUBICCONI
e detti.

Lamp. O Bligato, Signora,
Del favor che m'ha fatto.

Giac. Meritava di peggio un uom infano.

Lamp. Vado a far per il Mondo il Ciarlatano.

Giac. Degna carica in vero
D'un uom come voi siete.

Brig. Povera nobiltà.

Lamp. Figlia, tacete.

Poco più, poco meno,

Tutti fanno nel Mondo un tal mestiero.

Non è vero, Signori?

Tutti. E' vero, è vero.

Vi son nel Mondo

Tanti Impostori,

Raggiratori,

Pieni d'arcani,

Che Ciarlatani

Si puon chiamar.

E del Mercato

Rappresentato

Qualche prototipo

Si può trovar.

FINE DEL DRAMA.

Desprezame, que tens razão bastante.
 Pois despozarte quero por piedade.

SCENA ULTIMA

LAMPRIDIO, BRIGIDA RUBICON, E
 os ditos.

Lamp. O Brigado, Senhora.
 Ao favor que me fizesseis.

Jac. Ainda mais merecia
 Hum homem tal.

Lamp. Vou pelo mundo,
 Como hum Charlatao.

Jac. Digno emprego deveras
 De hum homem como vós.

Brig. Disgraçada belleza.

Lamp. Filha calaivos,
 Pouco mais, pouco menos,
 Todos fazem no mundo hum tal officio.
 Não he assim Senhores?

Todos. He verdade, he verdade.

Ha pelo Mundo
 Mil Impostores,
 Que andaõ girando,
 Cheyos de harcaños,
 Que Charlatoens
 Bem se podem chamar:
 E no Mercado
 Representado
 Algum Prototipo
 Se pòde achar.

FIM DO DRAMA

DO SANTO OFFICIO.

Ode-se reimprimir a Comedia Italiana
tulaça *Il Mercato di Malmantile*, e a sua
tradução que se aprêzenta, e depois volt
rà conferido para se dar licença que corra, e sem
ella não correrá. Lisboa 12 de Julho de 1765.

Trigozo. Carvalho. Mello. Thorel

DO ORDINARIO.

Vista a informação pode-se reimprimir o livro
que se trata, e depois tome para se dar li-
cença para correr. Lisboa 15 de Julho de 1765.

D. J. Arceb.

DO PACO.

Que se possa reimprimir vistas as licenças do
Santo Officio, e Ordinario, e depois tor-
ne à Meza conferido para se tachar, e dar
licença que corra, e sem a qual não correrá.
Lisboa 20 de Julho de 1765.

Com duas Rubricas.

ERRATAS.

Erros.

Emmendas.

Pag. 14. Linha 22. cingue

cing

Pag. 65. Linha

9

que muy bonitinha

que ha

(muy bonitinha.